

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E COORDENAÇÃO
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

SINOPSE PRELIMINAR DO CENSO DEMOGRÁFICO - 1991

Número 4
Roraima - Amapá

ISSN 0104-057X

Sin. prel. Censo Demograf., Rio de Janeiro, v.6, p.1 - 51, 1991

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 0104-057X

© IBGE

Sinopse preliminar do censo demográfico / Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. - v 1 (1940) - -- Rio de Janeiro: IBGE, 1941-
v.
Decenal.

"Recenseamento Geral do Brasil"

ISSN 0104-057X

1. Brasil - Censo demográfico. I. IBGE.
II. Título: Recenseamento Geral do Brasil.

IBGE CDDI. Dep. de Documentação e Biblioteca
RJ-IBGE/92-34 CDU 311.213.1:312(81-3-2)

Impresso no Brasil/Printed in Brazil

Esta publicação foi editorada em computador de grande porte, com saída em laser. Esse método traz restrições quanto à elaboração mais apurada da forma, mas permite, em contrapartida, dada a sua importância para o público usuário, maior velocidade na divulgação dos dados.

HOMENAGEM A ISAAC KERSTENETZKY (1926 – 1991)

Em 1946, quando iniciou suas atividades de jovem economista na Fundação Getúlio Vargas, Isaac Kerstenetzky travou seus primeiros contatos com o IBGE. Meticuloso usuário das informações socioeconômicas, não se contentava apenas em usar as informações - queria conhecer e conversar com as pessoas que as haviam produzido. Desse processo, muito seu, de dar o melhor tratamento e uso às informações, surgiu a intimidade do Professor Isaac com o IBGE.

Na época, poucos eram os economistas que se utilizavam de dados demográficos e suas análises prendiam-se, na maioria das vezes, aos aspectos estritamente econômicos da vida social. Por conta de sua diversificada e sólida formação cultural, o Professor Isaac foi um dos primeiros cientistas do Brasil preocupados em apreender o real em todas as suas dimensões. Tal posição derivava de sua convicção de que somente uma visão interdependente do fato social poderia contribuir para o avanço, tanto do conhecimento da realidade social e econômica de um país, quanto da própria teoria das Ciências Sociais.

Tendo participado, desde 1950, das discussões relativas aos Censos Demográficos, coube ao Professor Isaac, durante o período em que presidiu o IBGE (1971-1979), conduzir os trabalhos de processamento, análise e divulgação do **Censo Demográfico de 1970**, recuperar e tornar pública uma parcela significativa dos dados do **Censo Demográfico de 1960** e, ainda, deixar praticamente pronto para ser levantado o **Censo Demográfico de 1980**.

Mais recentemente, na condição de membro do Conselho Consultivo do Censo, acompanhou todas as atividades preparatórias do **Censo Demográfico de 1991**. Objetivo, experiente e capaz de sintetizar as principais indagações que se colocam no presente e no futuro próximo sobre a problemática demográfica, o Professor Isaac influenciou decisivamente a concepção e o desenho do atual Censo Demográfico.

É, portanto, um dever de todos nós - direção, funcionários e Conselho Consultivo do Censo Demográfico -, registrar a marca de seriedade e competência que esse conselheiro, amigo e professor de sempre imprimiu ao desenvolvimento das Ciências Sociais no Brasil e à consolidação do IBGE como instituição de pesquisa, comprometida com as aspirações e demandas da sociedade brasileira. Por justiça, por respeito ao que representou e por um preito de saudade, o Censo Demográfico, que ora apresentamos à Nação, bem poderia receber o nome de Censo Isaac Kerstenetzky.

Eurico de Andrade Neves Borba
Presidente do IBGE

IN MEMORIAM
Heitor da Câmara Vellôzo
(1919 – 1990)

Heitor da Câmara Vellôzo, cujo desaparecimento deixou uma lacuna na área das Estatísticas de População, participou do planejamento dos Censos de 1950 a 1991 e integrou as equipes que comandaram os trabalhos censitários brasileiros até os de 1980.

Ao IBGE dedicou meio século de sua existência, participando dos trabalhos censitários desde 1940, quando atuou como recenseador. Tendo iniciado sua formação profissional na época dos levantamentos censitários, realizados em moldes tradicionais, soube discernir com justeza a necessidade de modernização e simplificação de métodos de trabalho e lutar pela sua implementação.

A modéstia e a simplicidade pautaram sua maneira de ser.

Sua atuação foi fator preponderante no reconhecimento internacional do alto padrão técnico dos censos demográficos brasileiros.

Eurico de Andrade Neves Borba
Presidente do IBGE

APRESENTAÇÃO

O IBGE apresenta a publicação **Sinopse Preliminar do Censo Demográfico de 1991**, dando continuidade ao processo de divulgação dos resultados dessa pesquisa.

Os resultados que constituem a **Sinopse Preliminar do Censo Demográfico de 1991** estão publicados em 25 volumes e também estão disponíveis em fita magnética e disquete. Um volume para o Brasil, abrangendo informações sobre a população residente e sobre os domicílios segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação, as Regiões Metropolitanas e os Municípios; um volume específico para cada Unidade da Federação, apresentando informações sobre a população residente por situação de domicílio segundo as Mesorregiões, as Microrregiões, os Municípios e os Distritos. Somente três grupos de Estados - Rondônia e Acre, Roraima e Amapá, Goiás e Distrito Federal - foram apresentados com um arranjo editorial diferenciado. Cada um desses grupos foi publicado em um volume, respectivamente.

Cada um dos volumes contém textos sobre a caracterização do espaço geográfico e a evolução demográfica, propiciando melhor entendimento dos resultados do Censo Demográfico, ora apresentados.

Ao divulgar a **Sinopse Preliminar do Censo Demográfico de 1991**, o IBGE presta informações fundamentais à sociedade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa científica e o planejamento socioeconômico do País.

Eurico de Andrade Neves Borba
Presidente do IBGE

SUMÁRIO

Introdução	11
Data de Referência	11
Âmbito	11
Conceitos	11
População	11
Situação do Domicílio	11
Domicílio	12
Resultados Comparativos	13
Dados Básicos Apurados	13
Base Operacional	13
Evolução Demográfica	
Roraima	14
Amapá	15
Caracterização do Espaço Geográfico	
Roraima	17
Amapá	21
Mesorregiões Geográficas	
Roraima	19
Amapá	22
Plano de Divulgação	25
Relação dos Municípios (nome e código), em ordem alfabética, com indicação das Microrregiões e Mesorregiões Geográficas (nome e código) às quais os Municípios pertencem - 1991	
Roraima	27
Amapá	29
Divisão Territorial do Estado com indicação das Mesorregiões e Microrregiões Geográficas e Municípios, segundo as respectivas subordinações	
Roraima	27
Amapá	29
Tabelas de Resultados	
Roraima	
Amapá	
1 Dados Comparativos	
1.1 Número de Municípios e população nos recenseamentos gerais de 1940/1991, segundo as classes de tamanho da população	
Roraima	33
Amapá	43
1.2 Número de Distritos e população nos recenseamentos gerais de 1940/1991, segundo as classes de tamanho da população	
Roraima	33
Amapá	43

1.3 Número de Cidades e população nos recenseamentos gerais de 1940/1991, segundo as classes de tamanho da população

Roraima	34
Amapá	44

1.4 Número de Vilas e população nos recenseamentos gerais de 1940/1991, segundo as classes de tamanho da população

Roraima	34
Amapá ..	44

2 População

2.1 População residente por situação do domicílio e sexo, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões, os Municípios e os Distritos

Roraima	35
Amapá	45

2.2 População residente em 1980, população residente em 1991 por situação do domicílio, com indicação da população da sede municipal, área total e densidade demográfica em 1991, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões, os Municípios e o sexo

Roraima	36
Amapá	46

2.3 População residente por situação do domicílio e localização da área, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões, os Municípios e o sexo

Roraima	37
Amapá	47

3 Domicílios

3.1 Domicílios recenseados por espécie e condição na ocupação, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões, os Municípios, os Distritos e a situação do domicílio

Roraima	38
Amapá	48

3.2 Domicílios particulares ocupados e unidades de habitação em domicílios coletivos ocupados, por situação do domicílio e localização da área, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões e os Municípios

Roraima	39
Amapá	50

3.3 Média de moradores em domicílios particulares ocupados e em unidades de habitação em domicílios coletivos ocupados, por situação do domicílio e localização da área, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões e os Municípios

Roraima	40
Amapá	51

Apêndice

Cartograma da Divisão Municipal (encarte)

Roraima
Amapá

CONVENÇÕES

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.
- .. Não se aplica a dado numérico.
- ... Dado numérico não disponível.

INTRODUÇÃO

Data de Referência

A investigação das características dos domicílios e das pessoas neles residentes teve como data de referência a noite de 31 de agosto para 1º de setembro de 1991. De acordo com este critério as pessoas nascidas após 31 de agosto não foram incluídas na pesquisa, sendo no entanto incluídas as pessoas falecidas após aquela data.

Âmbito

No Censo Demográfico de 1991 foram recenseadas todas as pessoas residentes no Território Nacional na data de referência, inclusive as que se encontravam temporariamente ausentes do País na referida data.

A população indígena que vivia em postos da FUNAI, missões religiosas ou em outras áreas foi recenseada, porém os aborígenes que viviam em tribos arredias ao contato, conservando seus hábitos primitivos de existência, não foram incluídos no Censo.

A pesquisa concernente aos Domicílios compreendeu os Particulares (ocupados, fechados, vagos e de uso ocasional) e os Coletivos

CONCEITOS

População

A população foi constituída pelos moradores habituais no domicílio, ou seja, pessoas que tinham o domicílio como local de residência habitual, quer estivessem presentes ou ausentes na data de referência. As pessoas moradoras habituais do domicílio que estavam ausentes na data de referência foram recenseadas, desde que sua ausência não tenha sido superior a 12 meses em relação àquela data.

Essa população, formada pelos Moradores presentes e Moradores ausentes, corresponde à "POPULAÇÃO RESIDENTE".

Foi recenseada a população residente nos domicílios particulares e nos coletivos

Situação do Domicílio

Segundo a localização do domicílio, a situação pode ser urbana ou rural, definida por lei municipal em vigor em 1º de setembro de 1991. Como SITUAÇÃO URBANA consideram-se as áreas urbanizadas ou não, correspondentes às Cidades (Sedes Municipais), às Vilas (Sedes Distritais) ou às Áreas Urbanas Isoladas. A SITUAÇÃO RURAL abrange toda a área situada fora desses limites, inclusive os aglomerados rurais de extensão urbana, os povoados e os núcleos.

Cidade

Localidade com o mesmo nome do município a que pertence (sede municipal) e onde está sediada a respectiva Prefeitura, excluídos os municípios da Capital.

Vila

Localidade com o mesmo nome do distrito a que pertence (sede distrital) e onde está sediada a autoridade distrital, excluídos os distritos das sedes municipais.

Áreas Urbanizadas de Cidade ou Vila

São aquelas legalmente definidas como urbana caracterizadas por construções, arruamentos e intensa ocupação humana; as áreas afetadas por transformações decorrentes do desenvolvimento urbano e aquelas reservadas à expansão urbana.

Áreas Não-Urbanizadas de Cidade ou Vila

São aquelas legalmente definidas como urbana caracterizadas por ocupação predominantemente de caráter rural.

Áreas Urbanas Isoladas

Áreas definidas por lei municipal e separadas da Sede Municipal ou Distrital por área rural ou por um outro limite legal.

Aglomerado Rural

Aglomerado rural é um agrupamento de população considerada a partir de um conjunto de edificações (com mais de 50 unidades domiciliares) adjacentes e com características de permanência, situado em área legalmente definida como rural.

Aglomerado Rural do Tipo Extensão Urbana

São os assentamentos situados em áreas fora do perímetro urbano legal, mas desenvolvidos a partir da expansão de uma cidade ou vila, ou por elas englobados em sua expansão. Por constituírem uma simples extensão da área efetivamente urbanizada, atribui-se, por definição, caráter urbano aos aglomerados rurais deste tipo. Tais assentamentos podem ser constituídos por loteamentos já habitados, conjuntos habitacionais, aglomerados de moradias ditas subnormais ou núcleos desenvolvidos em torno de estabelecimentos industriais, comerciais ou de serviços.

Povoado

É o aglomerado rural isolado que corresponde a aglomerados sem caráter privado ou empresarial, ou seja, não vinculados a um único proprietário do solo (empresa agrícola, indústria, usina, etc.), cujos moradores exercem atividades econômicas, no próprio aglomerado ou fora dele. O aglomerado rural isolado do tipo povoado é caracterizado pela existência de serviços para atender aos moradores do próprio aglomerado ou de áreas rurais próximas. É, assim, considerada como critério definidor deste tipo de aglomerado a existência de um número mínimo de serviços ou equipamentos.

Núcleo

É o aglomerado rural isolado vinculado a um único proprietário do solo (empresa agrícola, indústria, usina, etc.) dispondo ou não dos serviços ou equipamentos definidores dos povoados. É considerada, pois, como característica definidora deste tipo de aglomerado rural isolado, seu caráter privado ou empresarial.

Outros Aglomerados

São os aglomerados que não dispõem, no todo ou em parte, dos serviços ou equipamentos definidores dos povoados, e que não estão vinculados a um único proprietário (empresa agrícola, indústria, usina, etc.)

Domicílio

Considerou-se como DOMICÍLIO a moradia estruturalmente independente, constituída por um ou mais cômodos, com entrada privativa. Por extensão, edifícios em construção, embarcações, veículos, barracas, tendas, grutas e outros locais que estavam, na data do Censo, servindo de moradia, também foram considerados como domicílios.

Domicílio Particular

Classificaram-se como PARTICULARES aqueles que serviam de moradia a uma, duas ou, no máximo, cinco famílias, mesmo que estivessem localizados em estabelecimentos industriais, comerciais, etc.

Domicílio Coletivo

Foram classificados como COLETIVOS aqueles ocupados por grupos conviventes e/ou famílias, nas quais a relação entre os moradores se restringia à subordinação de ordem administrativa e ao cumprimento de normas de convivência, como hotéis, pensões, recolhimentos, asilos, orfanatos, conventos, penitenciárias, quartéis, postos militares, navios, alojamentos de trabalhadores, etc.

Também foram classificados como COLETIVOS os domicílios particulares ocupados por um grupo de seis ou mais pessoas sem relação de parentesco e dependência doméstica (grupo convivente) e aqueles em que residiam seis ou mais famílias conviventes.

Domicílio Fechado

Considerou-se como FECHADO o domicílio particular ocupado cujos moradores estavam ausentes temporariamente durante todo o período da coleta.

Domicílio Vago

Considerou-se como VAGO o domicílio particular desocupado na data do Censo, mesmo que, posteriormente, durante o período da coleta, tivesse sido ocupado.

Domicílio de Uso Ocasional

Considerou-se como de USO OCASIONAL o domicílio particular que servia ocasionalmente de moradia (casa ou apartamento), isto é, os usados para descanso de fim de semana, férias ou outro fim.

Resultados Comparativos

As Tabelas nºs 1.1, 1.2, 1.3 e 1.4 apresentam dados comparativos com os Censos de 1940, 1950, 1960, 1970 e 1980, do número e da população das unidades administrativas (municípios, distritos, cidades e vilas), segundo classes de tamanho da população e de acordo com a divisão territorial do Brasil vigente à época dos levantamentos censitários.

Na apresentação dos resultados relativos ao Censo de 1980, constantes da Tabela nº 2.2, efetuou-se a redistribuição da população de acordo com a divisão territorial vigente em 1º de setembro de 1991.

Dados Básicos Apurados

Os resultados ora apresentados foram obtidos a partir das informações constantes dos instrumentos de controle da coleta (CD 1.10 - Boletim-Resumo), preenchidos pelos Agentes de Coleta Supervisores e submetidos a uma crítica de consistência entre os registros, de forma a garantir a coerência entre os dados parciais e o total correspondente.

Estes resultados ainda têm caráter preliminar, podendo divergir dos resultados definitivos que serão divulgados a partir da apuração dos questionários aplicados nos domicílios (CD 1.01 - Questionário Básico e CD 1.02 - Questionário da Amostra).

BASE OPERACIONAL

A base operacional foi construída para subsidiar as atividades de coleta de dados e divulgação de resultados do Censo Demográfico de 1991, sendo um completo sistema, composto pela base cartográfica atualizada e adequada às operações estatísticas (Mapas Municipais Estatísticos - MME e Mapas Estatísticos de Localidades - MEL), e pelos arquivos contendo informações de referência territorial para os setores censitários, distritos, municípios, bairros e outras estruturas territoriais de interesse.

A base cartográfica, composta por mapas especificamente elaborados para cada município e localidade brasileira, teve como fonte o mapeamento mais atualizado e geometricamente consistente, disponível no País. Além disto, foi submetida a uma ampla operação de atualização cartográfica para fins estatísticos, executada em campo. Os Mapas Municipais Estatísticos foram elaborados segundo um novo modelo, mais adequado à sua utilização durante o Censo e a divulgação futura. O mapeamento básico para a elaboração dos Mapas Estatísticos de Localidades foi selecionado e obtido junto às instituições estaduais e municipais permitindo atualização e tratamento segundo as especificidades do mapeamento para fins estatísticos.

Os arquivos de referência territorial, incluindo o de descrições de perímetro de setores censitários, foram construídos utilizando-se modernos recursos de informática, e diversos ambientes computacionais, de modo a agilizar as operações de coleta e divulgação, bem como garantir maior consistência das informações cadastradas.

O setor censitário, unidade territorial estabelecida para fins de controle cadastral de coleta, é constituído por área territorial contínua e, no seu estabelecimento, consideram-se as divisas das estruturas territoriais para as quais são divulgadas as informações e as necessidades operacionais da coleta. O número de setores censitários estabelecidos para cada Unidade da Federação varia de acordo com os parâmetros acima mencionados.

Estabelecida esta malha territorial, o domicílio é associado ao setor censitário, e todos os dados são utilizados ao nível do setor ou agregados em unidades hierarquicamente superiores, como distritos, municípios, mesorregiões e microrregiões geográficas, Unidades da Federação ou outras estruturas territoriais.

No que diz respeito à divulgação de resultados, atendendo à demanda de diversos segmentos da sociedade, a Base Operacional foi construída de modo a permitir a apuração de dados agregados para outras unidades territoriais, além das tradicionalmente divulgadas. Assim, as unidades territoriais consideradas pelo Censo Demográfico de 1991 são divididas em áreas de divulgação e áreas de apuração.

As áreas de divulgação, unidades territoriais legalmente estabelecidas, são as seguintes: Unidades da Federação, municípios, distritos; as subdivisões municipais como os subdistritos, regiões administrativas e zonas; e as subdivisões municipais em área urbana, área rural e área urbana isolada.

As áreas de apuração foram selecionadas de modo a compor um elenco de possibilidades que atendesse ao maior número de demandas possível. São elas: áreas especiais (áreas legalmente estabelecidas com o objetivo de conservação da fauna, da flora e de monumentos culturais, a preservação do meio ambiente e das comunidades indígenas), aglomerados subnormais (favelas e similares), aglomerados rurais (povoados, núcleos e lugarejos), aldeias indígenas, bairros e similares, áreas urbanizadas (áreas localizadas dentro do perímetro urbano legal de cidades e vilas que apresentam efetiva urbanização), áreas não-urbanizadas (áreas localizadas dentro do perímetro urbano legal de cidades e vilas reservadas à expansão urbana ou em processo de urbanização) e aglomerados de extensão urbana (assentamentos situados em áreas externas ao perímetro urbano legal, mas desenvolvidas a partir da expansão de uma cidade ou vila).

EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA

Roraima

Roraima constituiu, com o nome de Rio Branco, território, entre outros, em 1943, com o objetivo de dinamizar a extensa área de fronteiras mortas. As penetrações portuguesas, no Século XVII, desbravando, e o estabelecimento de missões e de fazendas de criação, no Século XVIII, povoando e garantindo a soberania portuguesa e depois brasileira, não conseguiram, no entanto, dinamizar a área, apesar da genial política de Lobo d'Almada. Na realidade, a partir do Século XVIII, o povoamento estagnou-se.

A instalação do Território Federal e a posterior passagem à categoria de estado em 1990 representaram o reinício do processo de ocupação, conforme demonstram os dados dos Recenseamentos Gerais.

Recenseamentos	População Residente
1950	17 834
1960	28 304
1970	40 915
1980	79 153
1991	215 950

Em 1950, a população total ainda era pequena e a ocupação incipiente. Como estava concentrada nos campos do Rio Branco, predominava o vazio ou o subpovoamento na maior parte do território.

Entre 1950 e 1960, o aumento populacional foi significativo, devido à atração representada pelos garimpos de diamantes, localizados na serra do Tepequém e nos vales do Maú, Cotíngo,

Quinô e Suapi. A decadência desta atividade, sem o aparecimento de outras, pode ser avaliada pela diminuição do ritmo de crescimento entre 1960 e 1970.

PERÍODOS	INCREMENTOS POPULACIONAIS		TAXAS MÉDIAS GEOMÉTRICAS (%)
	Absolutos	Relativos (%)	
1950/1960	10 470	58,71	4,73
1960/1970	12 611	44,56	3,75
1970/1980	38 238	93,46	6,82
1980/1991	136 797	172,83	9,55

Embora não tenha participado tão intensamente, como outras áreas da Amazônia, no processo de expansão da fronteira econômica do Brasil, a população de Roraima cresceu bastante nos dois últimos períodos, tendo sido a taxa de crescimento anual de 6,82% em 70/80 e 9,55% em 80/91. A densidade demográfica que era de 0,08 hab./km², em 1950, atingiu 0,96 hab./km² em 1991. Deve-se considerar, no entanto, a concentração na área dos campos do Rio Branco, embora com expansão na sua periferia, atingindo as áreas de mata. O oeste do Território permanece ainda subpovoado e apresenta uma das áreas indígenas mais significativas do País - a dos Ianomamis.

Recenseamentos	Densidades Demográficas (hab./km ²)
1950	0,08
1960	0,12
1970	0,18
1980	0,34
1991	0,96

A entrada de migrantes, entre 1970 e 1980, para ocupar as faixas ao longo das estradas, foi significativa para a formação das fazendas e para o trabalho na atividade madeireira. Mas, nesse período, a população rural perdeu sua supremacia sobre a urbana, verificando-se o mesmo comportamento para o período 1980/1991. Em 1991, a população rural representa apenas 35% do total e nela predominam os homens, com um índice de masculinidade de 179,64%, o que salienta a importância das migrações.

Atualmente, as cidades concentram a maior parte da população, residindo a maioria em Boa Vista, cujo principal setor de atividades é o de serviços, sobretudo na administração pública.

Amapá

As modificações, embora pequenas, que se vêm verificando no Amapá, transformaram-no em uma das áreas de atração demográfica e podem ser examinadas através dos Recenseamentos.

Recenseamentos	População Residente
1950	36 972
1960	67 750
1970	114 687
1980	175 634
1991	288 690

O crescimento demográfico vem sendo constante, devido, principalmente, ao aporte migratório dos municípios paraenses localizados nas microrregiões homogêneas dos Furos e dos Campos de Marajó, atraído pela instalação da ICOMI, que abriu um mercado de trabalho em função da exploração das jazidas de manganês na Serra do Navio. Na década de 80, a instalação do Projeto Jari incentivou a migração de maranhenses, piauienses e cearenses.

A análise dos Incrementos Popacionais e das Taxas Médias Geométricas, nos quatro últimos períodos, possibilita uma melhor visualização das etapas de evolução demográfica no Amapá.

PERÍODOS	INCREMENTOS POPACIONAIS		TAXAS MÉDIAS GEOMÉTRICAS (%)
	Absolutos	Relativos (%)	
1950/1960	30 778	83,25	6,24
1960/1970	46 937	69,28	5,40
1970/1980	60 947	53,14	4,35
1980/1991	113 056	64,37	4,62

De 1950 a 1960, a população amapaense apresentou um crescimento da ordem de 30 778 pessoas (83,25%), devido principalmente ao fluxo migratório das microrregiões paraenses dos Furos e dos Campos de Marajó. As causas residem, sobretudo, na possibilidade de ingressar no mercado de trabalho oferecido pela extração do manganês, como, também, pela infra-estrutura social de que é dotada a capital amapaense.

No decênio seguinte (60/70), os incrementos verificados de 46 937 habitantes, 69,28%, não podem ser justificados, apenas, pelo crescimento vegetativo da população. O Território do Amapá (sobretudo o Município de Macapá) ainda continua sendo uma área de imigração, pois é cercado por áreas paraenses em depressão demográfica. Pela proximidade da costa amapaense é mais fácil dirigir-se para o território do que para Belém.

Entre 1970/1980, registra-se um aumento de 60 947 habitantes, correspondendo a 53,14% da população de 1970, conferindo a esta Unidade da Federação uma taxa de crescimento anual, para o decênio considerado, de 4,35%. Salientem-se duas modificações: os migrantes dirigiram-se, principalmente, para o Município de Mazagão, em decorrência da implantação do Projeto Jari; aos imigrantes paraenses vieram-se juntar maranhenses, piauienses e cearenses.

Nos últimos 11 anos, observou-se que a população do Estado do Amapá teve um incremento de 113 056 habitantes, que corresponde a 64,37% da população de 1980, tendo sido registrada uma taxa de crescimento anual de 4,62% para o período 80/91.

Apesar desses crescimentos demográficos constantes registrados pelos Recenseamentos Gerais, o território do Amapá ainda é subpovoado.

Recenseamentos	População Residente (hab./km²)
12/07/1950	0,27
12/09/1960	0,49
12/09/1970	0,83
12/09/1980	1,26
12/09/1991	2,03

Em 41 anos, apresentando um aumento de população de 251 718 habitantes (681%) e um crescimento na própria densidade demográfica de 0,27 a 2,03 habs./km², o território do Amapá ainda é subpovoado. Isto porque a maior parte da população (62,09%) localiza-se no Município de Macapá, que registra uma densidade demográfica de 5,70 habs./km².

Os dados preliminares do Censo de 1991 revelam que 80,89% da população têm domicílio urbano, sendo 62,75% da população urbana residente na cidade de Macapá.

CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

Roraima

Na caracterização geográfica de Roraima considerou-se o processo de inserção do estado no contexto regional e nacional do País, ressaltando os diferentes arranjos espaciais redundantes da sua incorporação recente à fronteira de recursos.

Roraima localiza-se no extremo setentrional do País, entre 50°15' de latitude norte e 10°30' de latitude sul e entre 59°30' e 65° de longitude oeste, conferindo ao estado a peculiaridade de ter a maior parte de suas terras no Hemisfério Norte. Limita-se com a República da Guiana e com a Venezuela, em 1 922 km de fronteiras internacionais, e com os Estados do Amazonas e do Pará.

A área do estado, com 224 131 km², encontra-se inserida nos domínios intertropicais, neles a temperatura e as chuvas são elementos fundamentais à sua caracterização espacial. A temperatura varia de intensidade em função da latitude e da altitude; no alto das serras o clima é tropical de altitude. Já o regime de chuvas apresenta uma defasagem de cerca de seis meses em relação ao Hemisfério Sul. Em Roraima, a estação chuvosa se inicia em abril, situação quase oposta à maioria de outras unidades amazônicas.

Roraima situa-se na área de contato entre o clima quente e úmido e semi-úmido, predominando o primeiro na maior parte do território ocupado pela floresta amazônica, que recobre quase 60% do estado. No trecho nordeste, caracterizado pelo clima semi-úmido, com estação seca que varia entre 4 e 5 meses, domina a vegetação de savana, composta pelos campos limpos e por uma vegetação semelhante ao cerrado degradado. A região apresenta também áreas de tensão ecológica, onde ocorrem contatos entre diferentes tipos de vegetação.

O estado está constituído, geologicamente, pelo Escudo Guianense, muito alterado pelo tectonismo e recoberto, parcialmente, por depósitos cenozóicos. O relevo apresenta-se bastante diferenciado de norte para sul. Nas áreas fronteiras à Venezuela erguem-se planaltos que atingem quase 3 000 m, enquanto que no centro-sul o relevo baixo situa-se entre 100 e 150 m, configurando, assim, montanhas cristalinas; serras e bacias intermontanas; planície sedimentar, da qual emergem **inselbergs**; e pediplanos.

A drenagem é feita pela bacia do rio Branco, que é formado pelos rios Uraricoera e Tacutu e corta o estado seguindo a direção nordeste-sudoeste. Os afluentes principais do rio Branco são o Mucajaí e o Catrimani, na margem direita, e o Anauá na margem esquerda. Ao sul, encontram-se lagoas e áreas de inundação nas partes mais baixas do relevo, com vegetação típica, a campinarana. Este fato, aliado ao regime de chuvas, impõe ao estado longos períodos de inundação.

O rio Branco como eixo principal marcou no passado a ocupação territorial e a distribuição das atividades produtivas. Mais recentemente, o recorte da nova malha municipal, distribuída a leste e a oeste de Rio Branco e das principais rodovias, reflete o redirecionamento da organização espacial do estado a partir do impacto da construção de estradas. As mudanças provocaram o revigoramento de Boa Vista e Caracarái, fortalecendo ainda os pequenos núcleos urbanos, como Vila Pacaraima (BV-8), na fronteira com a Venezuela, Normandia e Bonfim, estrategicamente localizados nos limites com a Guiana e também sedes municipais, criadas em 1982, junto com Alto Alegre, Mucajaí, São João da Baliza e São Luiz.

Paralelamente ao processo de surgimento de novos núcleos, ocorreu o enfraquecimento de outros, como Depósito, Conceição do Maú, Boaçu, Uraricoera, entre outros, todos eles sedes de distritos, que foram extintos em 1982. Este quadro de mudanças político-administrativas exprime, com clareza, o processo de reorganização espacial ocorrido em Roraima, e, sem dúvida, a construção de eixos rodoviários federais foi o elemento viabilizador dessas alterações, assim como, mais recentemente, a exploração mineral provocou novas alterações na estrutura do espaço local.

Em Roraima, até 1970 não se verificava ainda a presença expressiva e atuação de um elenco de fatores, tais como: capitais nacionais e estrangeiros, contínuas correntes migratórias, incentivos governamentais e meios de circulação, entre outros, que, desigualmente combinados, provocassem uma diferenciação espacial própria de fronteira de recursos. O estado manteve-se à margem da ocupação e de exploração desordenada que ocorria, no final da década, em outras áreas da Amazônia. As atividades produtivas fundamentavam-se, principalmente, numa pecuária extensiva, na região do lavrado, e no extrativismo, ambas sem grande expressão comercial e territorial.

A circulação de pessoas e mercadorias permaneceu descontinua, fruto de uma precária infraestrutura energética e viária que inviabilizou, de um lado, formas de produção já existentes

e, de outro, o surgimento de novas formas. Até então, o traço mais marcante do estado foi o isolamento que manteve preservadas grandes áreas florestais, assim como, protegidos de maiores contatos com os brancos, os índios que habitam o oeste do meridiano de 62°.

Somente após 1970, com a abertura dos eixos rodoviários, a exemplo das BRs 174 e 210, Roraima incorpora-se à fronteira em expansão. Os governos militares, preocupados com questões de segurança nacional e o acirramento das tensões sociais no Nordeste, implementaram grandes projetos de construção de estradas e de colonização dirigida para a Amazônia, mantendo presente a ideologia de segurança nacional, com a salvaguarda das fronteiras e orientando a emigração nordestina.

A abertura das estradas tinha como objetivo a integração de Roraima à Amazônia, inserindo-a no processo produtivo como fronteira de recursos, via intensificação dos fluxos populacionais e econômicos. A BR-174, a despeito de sua condição estratégica, apresenta, contudo, asfaltamento apenas entre Boa Vista e Caracarái. Considerando a dificuldade de manutenção das estradas em condições trafegáveis, principalmente no período chuvoso, de abril a outubro, são comuns as interrupções na circulação do estado e conseqüente colapso no abastecimento de combustíveis e gêneros alimentícios.

O processo de passagem para um novo patamar econômico aumentou a ocupação demográfica e ampliou espacialmente formas de produção existentes, sem ocorrência concomitante de investimentos significativos e de uma melhor articulação entre as diferentes áreas do estado. Roraima incorpora-se à fronteira de recursos muito mais como espaço receptor de excedente populacional do que de excedente econômico. Como resultado, entre 1970 e 1980 praticamente dobra a população do estado, com um aumento de 93,6%, e de 1980 a 1991 a variação populacional alcança um crescimento de 169,1%. Parte significativa deste contingente encontra-se em Boa Vista, tendo no setor público forte dependência como fonte de emprego e renda.

Atualmente, a população urbana de Roraima representa 64,5% da população do estado, e somente a sede municipal, Boa Vista, concentra 85,2% deste valor. O restante da população está distribuído sobretudo ao longo dos três principais eixos de circulação, as BRs 174, 401 e 210, e nas outras sedes municipais. Quanto às densidades demográficas, esses valores não atingem a 1,0 hab /km², apenas no Município de Boa Vista a densidade alcança 3,2 habs /km².

Roraima possui um quadro agrário cuja estrutura tem se preservado por uma situação fundiária peculiar, apresentando um dos maiores percentuais de concentração de terra no País. Este padrão concentrado resulta, em parte, do domínio da pecuária extensiva. Os estabelecimentos entre 1 000 e 10 000 ha representam, numericamente, 8,9% do total do estado, concentrando 70% da área dos estabelecimentos rurais em 1985.

Ao isolamento físico do homem do campo aliam-se a falta de garantia de preços mínimos para os produtos, dificultando a comercialização e facilitando a ação de intermediários, a distância e pouca capacidade da rede de armazéns e a inexpressividade do sistema de crédito rural e da rede bancária, distante quase sempre do agricultor. Finalmente, o desestímulo ou desconhecimento de técnicas mais modernas de produção sustentam uma atividade de caráter itinerante.

Outro fator relevante da problemática agrária local diz respeito à situação institucional das terras. Por ter sido território federal até 1988, as terras pertencem em sua maioria à União. São poucos os títulos de propriedade e é possível que em poucos anos a pressão sobre a mesma provoque conflitos mais graves, principalmente nas terras indígenas, hoje invadidas ou extremamente ameaçadas de invasão. Recentemente, o Governo Federal promulgou decreto demarcando as terras Yanomami, uma área com 9,4 milhões de hectares nos Estados de Roraima e do Amazonas. Logo em seguida, no mesmo ano, o decreto caiu e as propostas mais recentes reorientam a questão para uma revisão no tamanho das terras a serem demarcadas.

Apesar da passagem de território para estado, permanece sem solução a questão das terras que ficarão para o novo estado e as que continuarão sob controle federal. Diminuindo-se dos 224 131 km² as áreas pretendidas pelos órgãos públicos e as de difícil ocupação, restam, do total das terras, em torno de 20% de área disponível para destinação rural e urbana.

As formas de incorporação e uso da terra em Roraima originaram problemas num quadro natural extremamente frágil e complexo. Os referidos problemas incluem: o desmatamento e a queimada para implantação de lavouras e pastos plantados, o empobrecimento do solo em função de práticas agrícolas inadequadas, o acelerado processo erosivo e a inundação das margens das estradas devido ao traçado das mesmas, a contaminação dos cursos de água por mercúrio e o assoreamento da rede de drenagem, fruto da atividade garimpeira, entre outras.

A Amazônia é palco de mais um "ciclo" econômico na história do País: o da exploração de seus recursos minerais. Tais recursos, por não ocorrerem igualmente no espaço, por serem muitas vezes escassos e de valor diferenciado, conferem a determinados locais, em detrimento de outros, uma valorização crescente, sendo então disputados por diferentes grupos interessados em explorá-los.

Em Roraima, particularmente, assiste-se hoje a mais um capítulo da luta e da competição por lugares que não só abriguem uma atividade, como a garimpeira, que absorva um razoável contingente de mão-de-obra, como também que melhor remunerem o capital. Neste processo, as formas de organização social como as comunidades indígenas são fatalmente destruídas, pois não condizem com os novos modos de produzir e viver que se instalam na região.

Mesorregiões Geográficas

O Estado de Roraima engloba áreas individualizadas, marcadas pelas peculiaridades constatadas na organização do espaço regional a partir das condições apresentadas pelo quadro natural e daquelas que se manifestaram no decorrer de sua evolução econômica, social e cultural. Encontra-se dividido em duas mesorregiões e quatro microrregiões geográficas, abrangendo um total de oito municípios. As mesorregiões geográficas constituem o macroespaço estadual e foram identificadas a partir da análise do processo social, do quadro natural e da vida de relações. Além da delimitação dos espaços foram caracterizados os fatores que os explicam, buscando, desta forma, uma compreensão das diferentes realidades sub-regionais, definindo e explicando o papel de cada espaço no conjunto da organização espacial.

Mesorregião Norte de Roraima

O Norte de Roraima foi identificado como a mesorregião de ocupação mais antiga do estado, a região do "lavrado" ou de campos e que apresenta cerca de 30% de seu território correspondente ao centro-norte. Persiste na mesorregião uma organização espacial tradicional, caracterizada pela permanência de relações de produção arcaicas, um quadro agrário frágil e a inexistência de uma produção industrial significativa, mesmo em Boa Vista.

Concomitantemente a estruturas tradicionais existentes, a descoberta, na década de 80, de importantes jazidas minerais em Roraima, e em especial de ouro nas áreas indígenas Ianomami, transformou a região, provocando intenso deslocamento populacional para as áreas em questão. A mineração e suas formas de exploração alteram sensivelmente a estrutura econômica do estado, introduzindo uma atividade extremamente devastadora, temporária, e na qual o governo não exerce nenhum tipo de controle.

A exploração de ouro é feita sem concessão de lavras, em terras indígenas e em áreas florestais. Os conflitos que resultaram da ação de diferentes agentes empenhados na atividade mineradora envolveram, diferentemente, segmentos sociais e escalões governamentais, dentre os quais garimpeiros e índios, atingindo esferas nacionais e internacionais. A legitimidade da posse da terra para as reservas indígenas e as características dos filões que exigem mecanização complexa e inversão de capitais têm causado frustração e pobreza para grandes contingentes de garimpeiros.

Nessa mesorregião o quadro natural orientou, no passado, a ocupação das terras, implantando nela uma pecuária extensiva. A pecuária é, até hoje, a atividade predominante, apresentando baixos padrões técnicos e produtividade pouco significativa.

Boa Vista é o município onde a atividade de criação apresenta os melhores resultados. Nele concentram-se 52,1% do número total de cabeças de gado para corte e 43,4% da produção de leite.

A pecuária no Norte de Roraima encontra-se assentada numa estrutura fundiária onde predominam grandes estabelecimentos rurais, utilizando mão-de-obra indígena ou migrante, e a maior parte das fazendas localizadas em terras indígenas ou da União. A mesorregião possui 7,3% dos estabelecimentos rurais com mais de 1 000 ha, que concentram 66,6% da área total dos estabelecimentos do estado.

Ao padrão disperso da pecuária extensiva contrapõe-se o da atividade agrícola, de distribuição pontual ou linear, localizada, principalmente, ao longo da BR-174 e vicinais e onde se encontram numerosas colônias agrícolas destinadas, em sua maioria, a abastecer o mercado urbano de Boa Vista.

A agricultura de baixa capacidade de comercialização apresenta valores de produção que não chegam geralmente a 30% do montante apurado pela pecuária; contudo, é a atividade de muitos dos habitantes do Norte de Roraima. Entre os produtos mais cultivados, visando ao abastecimento de Boa Vista, estão tomates e frutas diversas, além dos tradicionais - arroz, mandioca, milho e feijão.

As articulações da mesorregião fazem-se através de rodovias que incluem a BR-174, ligando Manaus ao norte de Roraima, e, portanto, à Venezuela; e a BR-401, que atravessa Normandia e Bonfim.

O segmento da BR-174 que atravessa a mesorregião é o único elemento de ligação (além do transporte aéreo) entre as regiões sul e norte do estado. No período da chuva é interditado

com frequência, gerando problemas de abastecimento entre diferentes áreas e prejudicando o escoamento da produção regional. Mas não só a BR-174 apresenta estes problemas: encontram-se dificuldades na exportação da maior parte do gado criado ao longo da BR-401, uma vez que no período das chuvas, devido às péssimas condições, as áreas atravessadas pela estrada ficam isoladas por longos intervalos de tempo.

A abertura da BR-174, no final da década de 60, reforçou o papel de Boa Vista, de um lado, como centro articulador da drenagem e distribuição de bens e serviços a sua hinterlândia e, de outro, como centro sub-regional da área de influência de Manaus. Neste período ocorre a consolidação do processo de implantação do governo territorial que criou funções político-administrativas na capital, sem contudo alterar, sensivelmente, a incipiente estrutura produtiva local.

Mais recentemente, a passagem de Roraima de território federal para estado e a intensificação da atividade garimpeira alteraram o perfil de Boa Vista. A função mais recente de Boa Vista é a de viabilizadora da exploração mineral, servindo como apoio à circulação entre as áreas de produção e a capital, abastecendo-as de produtos diversos e como ponto de comercialização e realização de negócios ligados ao garimpo.

Contando com 80,91% da população estadual, a mesorregião apresenta população predominantemente urbana, correspondente a 71,34% do total da população residente. O crescimento relativo para o período 1980-1991 foi de 159,32%, devido, principalmente, ao incremento populacional do Município de Boa Vista, cuja população residente total teve aumento relativo de 176,61% no mesmo período.

Nessa mesorregião identificaram-se duas Microrregiões Geográficas: Boa Vista e Nordeste de Roraima.

Mesorregião Sul de Roraima

A Mesorregião Sul de Roraima configura dois subespaços bastante diferenciados. O primeiro localiza-se no vale do rio Branco, em seu trecho mais navegável. Área de colonização antiga foi a principal via de penetração do estado e hoje, totalmente decadente, abriga um extrativismo vegetal sem expressão comercial. O segundo subespaço identificado configurou-se a partir da incorporação de terras, para produção agrícola e implantação da pecuária, ao longo dos novos eixos rodoviários. A colonização vem sendo feita, em grande parte, pelos excedentes populacionais do Nordeste, atraídos pela possibilidade de acesso à terra ou como trabalhadores assalariados.

Em sua maior parte, a região constitui-se de áreas cobertas pela floresta amazônica, apresentando características físicas de clima, de relevo e de solo, entre outras, que dificultam o desenvolvimento de atividades agrícolas rentáveis. A inadequação da construção das estradas ao meio físico amazônico impede condições normais de trânsito e uma ocupação mais organizada do espaço regional.

A BR-174, no trecho que vai da fronteira com o Estado do Amazonas até o entroncamento com a BR-210, atravessa extensas áreas, onde as chuvas concorrem para o empobrecimento do solo. Ao longo da estrada, a agricultura desenvolvida em padrões técnicos tradicionais destrói a vegetação nativa, contribuindo também para o empobrecimento do solo. O trecho entre Mucajaí e Caracarái, único que possui asfaltamento, identifica-se como a área mais povoada da mesorregião, com colônias agrícolas em vicinais que partem de ambas as margens da estrada e por onde circulam razoáveis fluxos de bens e serviços. A ocupação baseia-se na atividade pastoril e é realizada quase sempre por migrantes com a finalidade de proceder ao desmatamento e à queimada da floresta e ao plantio de pastos. A atividade pastoril apresenta introdução de gado selecionado e forrageiras; contudo, o rebanho bovino é pouco significativo quando comparado ao das áreas de pecuária tradicional. Este processo de ocupação, devido, entre outras razões, à inadequação do uso do solo, vem causando a destruição de extensas áreas florestais.

Na Mesorregião Sul de Roraima a cidade principal é Caracarái, segunda na hierarquia urbana de Roraima. Caracarái, além de ser o porto fluvial mais importante do estado, é também entroncamento rodoviário das BRs 174 e 210. A cidade atua como centro articulador entre Manaus e Boa Vista e como porto exportador e importador de mercadorias oriundas desses dois centros, a exemplo dos derivados de petróleo.

Na direção leste da BR-210, o avanço da ocupação apóia-se no extrativismo vegetal, com a exploração da castanha e da sorva, e no cultivo de alimentos. O segmento em questão corta os Municípios de São João da Baliza e São Luiz e nele encontram-se algumas colônias agrícolas mais expressivas.

Ao contrário da Mesorregião Norte de Roraima, que apresenta concentração de terras em poucos estabelecimentos rurais, a estrutura fundiária na mesorregião em questão concentra um razoável percentual de estabelecimentos com áreas entre 50 e 500 ha. No sul de Roraima, o mau

uso do solo, a prática de uma lavoura itinerante e a dificuldade de estruturação de uma atividade agrícola em bases sólidas comprometem o desempenho de melhores resultados econômicos de uma maneira geral.

A mesorregião apresenta população predominantemente rural, correspondente a 64,04% da população residente total. O crescimento relativo para o período 1980-1991 foi de 249,88%, não obstante a região mostrar-se escassamente povoada, com densidade demográfica de 0,33 hab./km².

Nessa mesorregião, identificaram-se duas Microrregiões Geográficas: Caracará e Sudeste de Roraima.

Amapá

O Amapá foi criado como Território Federal, em 1943, a partir do desmembramento de terras do Estado do Pará, passando, em 1988, à categoria de estado. Integrante da Região Amazônica, apresenta como traços marcantes a ineficiência das vias de circulação, a fraca densidade populacional e, sobretudo, a presença suntuosa da natureza ainda parcialmente explorada.

Seus limites territoriais são o Oceano Atlântico, a Guiana Francesa, o Suriname e o Estado do Pará. Cortado pela linha do Equador, com suas terras principalmente no Hemisfério Norte, consiste em área tipicamente equatorial, ocasionando um clima quente e úmido, com chuvas abundantes, apresentando porém um período seco de dois meses.

O Planalto das Guianas abrange a maior porção do estado, atingindo suas maiores altitudes locais na serra de Tumucumaque, no extremo oeste de seu território. Seguindo para leste ocorrem os baixos platôs que são a feição intermediária até a planície litorânea, inundável nas cheias periódicas. Grande parte do estado é recoberta pela mata de terra firme, ocorrendo também manguezais, campos inundáveis, matas de várzea e cerrado.

A densa rede hidrográfica decorrente da mencionada elevada precipitação constitui, ainda hoje, a principal via de transporte, além de ter sido o arcabouço da organização espacial orientando a disposição das cidades ao longo dos cursos dos rios. Apresenta rios que deságuam diretamente no Oceano Atlântico, como também os afluentes da margem esquerda do Amazonas. Na verdade, sua posição geográfica, na embocadura do Amazonas, assumiu considerável importância regional, após o balizamento do canal norte, que possibilitou a navegação oceânica.

Como o resto da Região Amazônica, a ocupação do Amapá deve-se inicialmente à expansão portuguesa em fins do Século XVII, quando foram expulsos os últimos remanescentes estrangeiros, fundando-se povoados e sedes de destacamentos militares para a defesa contra as invasões. A cidade de Macapá, por exemplo, se originou do Forte São José de Macapá, instalado no ano de 1771. As missões religiosas também contribuíram para o surgimento de pequenos núcleos de população.

O movimento mais significativo de ocupação da Amazônia foi a exploração da borracha em consequência do aumento da demanda internacional no início deste século. Essa atividade ratificava a economia de estilo colonial, voltada para o fornecimento de matéria-prima aos mercados estrangeiros, desvinculando a região de um contato maior com o restante do País. Logo, o Amapá, como outras Unidades Federadas da Região Amazônica, experimentou durante muito tempo um papel marginal na economia nacional.

Na década de 40, com a criação do Território Federal, a cidade de Macapá, capital político-administrativa, começa a esboçar um maior crescimento em função da instalação de equipamentos terciários de relativa importância. Entretanto, é na década de 50, com a implantação da Indústria e Comércio de Minérios S/A - ICOMI -, para exploração do manganês, que o estado toma seu crescimento, tornando-se uma área de imigração, atraindo não só pessoas do próprio estado como principalmente contingentes do Pará. As áreas onde se instalou a infra-estrutura necessária à exploração e ao escoamento da produção, ou seja, a construção do porto de Santana, da ferrovia que liga o porto à mina e duas **company towns**, Vila Serra do Navio próxima à jazida e Vila Amazonas junto ao porto, se transformaram nos principais eixos de ocupação do estado, provocando, inclusive, a expansão da agropecuária em consequência do crescimento do mercado regional de consumo.

Posteriormente, o grupo responsável pela exploração do manganês iniciou a diversificação de suas atividades em território amapaense, criando a Brumasa Madeira S.A., fábrica de compensados de madeira em porto de Santana, a Amapá Florestal e Celulose S/A - AMCEL -, para a produção de celulose em Porto Grande, e a Companhia Dendê do Amapá - CODEPA -, também em Porto Grande, para a produção de óleo de dendê. Todos estes empreendimentos utilizam a infra-estrutura já instalada para a exportação do manganês, reiterando o modelo exportador.

Todavia, a maior parcela dos benefícios advindos da instalação da ICOMI foi absorvida pela economia nacional e não pela economia regional, pois os projetos são, na sua maioria, resultantes de investimentos oriundos da Região Sudeste e não do capital local.

A participação do Governo Federal, na tentativa de integrar o espaço amazônico ao resto do País, se materializou na implantação de importantes eixos rodoviários e na criação de pólos agropecuários e agrominerais, a fim de torná-los núcleos propulsores do desenvolvimento (POLAMAZÔNIA). Desse modo, a área prioritária para a ação governamental e o estímulo à iniciativa privada no Amapá está sob a influência da Rodovia Perimetral, da rodovia BR-156 (Macapá-Fronteira da Guiana Francesa) e da Estrada de Ferro do Amapá. Da mesma forma, o Grupo Executivo para a Região do Baixo Amazonas - GEBAM -, igualmente de iniciativa federal, foi criado com a função de acompanhar os projetos de desenvolvimento e colonização, bem como para propor medidas visando a solucionar problemas fundiários. Essa iniciativa se deu em função da instalação do Projeto Jari que, embora sediado em terras paraenses, possui cerca de 40% da área de seu projeto localizados no Estado do Amapá, mais precisamente no Município de Laranjal do Jari, que constitui recente foco de atração populacional do estado.

A despeito desses empreendimentos que geram conseqüências localizadas, o restante do estado ainda se encontra fortemente vinculado ao modelo de exploração original, onde a economia é basicamente extrativista. Assim sendo, a exploração de madeiras e a coleta de castanha-do-pará e da borracha se processam de maneira dispersa e primitiva. Com o mesmo caráter, a centenária exploração aurífera se encontra em franca decadência.

A agricultura, atividade pouco expressiva no estado, é ainda rudimentar, ganhando importância nos trechos onde a ocupação humana se deu em termos mais expressivos. A pecuária extensiva tradicional é pioneira na região e se desenvolve em áreas de campos naturais. Paralelamente, a pecuária intensiva vem se instalando em função do crescimento dos mercados urbanos, em particular a cidade de Macapá.

Nesse contexto compreende-se que o Estado do Amapá é uma área que ainda se encontra em processo de estruturação, sofrendo influência de uma série de fatores que ao longo do tempo podem adquirir maior ou menor importância na organização do seu espaço.

Mesorregiões Geográficas

O Estado do Amapá engloba áreas individualizadas marcadas pelas peculiaridades constatadas na organização do espaço regional a partir das condições apresentadas pelo quadro natural e daquelas que se manifestaram no decorrer de sua evolução econômica, social e cultural. Encontra-se dividido em duas mesorregiões e quatro microrregiões geográficas, abrangendo um total de nove municípios.

As mesorregiões geográficas constituem o macroespaço estadual e foram identificadas a partir da análise do processo social, do quadro natural e da vida de relações. Além da delimitação dos espaços foram caracterizados os fatores que os explicam, buscando, dessa forma, uma compreensão das diferentes realidades sub-regionais, definindo e explicando o papel de cada subespaço no conjunto da organização espacial do estado.

Mesorregião Norte do Amapá

A Mesorregião Norte do Amapá, embora represente cerca de 40% do território amapaense, possui apenas 8,83% da população, resultando no espaço mais escassamente povoado do estado.

Vários fatores concorrem para esse quadro: o isolamento em que vive a mesorregião, ditado não só pelas grandes distâncias da capital do estado e dos demais centros consumidores, como também pela insuficiência das vias de transporte terrestres e pela irregularidade do transporte marítimo, somado ainda à presença quase impenetrável da floresta úmida amazônica de terra firme e a existência de um litoral oceânico inóspito, lodoso e difícil de ser abordado. Esses fatores influenciaram negativamente o desenrolar das atividades desenvolvidas, apresentando a mesorregião resultados econômicos muito modestos.

A centenária extração do ouro e a pecuária para corte constituem as atividades mais valorizadas dessa área, ao passo que a agricultura e o extrativismo vegetal são praticamente insignificantes. Salvo algumas exceções, como a pecuária de corte que vem sofrendo incentivos em função do crescimento dos mercados urbanos, as outras atividades se processam de maneira dispersa e primitiva, dificultando a evolução dos pequenos aglomerados populacionais ou mesmo o aparecimento de novos.

O excelente potencial pesqueiro de suas costas oceânicas é reconhecido, especialmente no que diz respeito à captura de camarões. Entretanto, a falta de infra-estrutura adequada impossibilita a verticalização da produção, e o camarão é industrializado fora do estado, ou seja, em Belém.

A mesorregião, apesar de apresentar atividades predominantemente ligadas ao setor primário, segue a tendência do estado, onde a população urbana (14 540 habitantes) supera a rural (10 963 habitantes). Tartarugalzinho, município recém-emancipado, é o único onde o efetivo rural é maior e situa-se em meio à mais importante área pecuarista da mesorregião.

O norte do Amapá articula-se intensamente com a capital estadual, utilizando-se da rodovia BR-156, ainda que em condições precárias em alguns períodos do ano, e, de maneira pouco frequente, com o Estado do Pará, diretamente por via marítima. Mantém ainda relações típicas de fronteira internacional com a cidade de Saint-Georges, na Guiana Francesa. A insuficiência de transportes terrestres reflete-se nas ligações aéreas regulares e frequentes.

Em virtude do comércio do gado e da ligação rodoviária com Macapá, o Município do Amapá evoluiu como o principal centro urbano da mesorregião, detentora também de outros centros como Calçoene, Oiapoque e Tartarugalzinho, comercializadores de seus produtos rurais, estando todos na área de influência da capital do estado.

O norte do Amapá, situado na área de atuação do Projeto Calha Norte, abriga considerável população indígena, que não se restringe aos limites da Área Indígena Uaçá. Outros aspectos peculiares da mesorregião são a presença do Parque Nacional do Cabo Orange, com a finalidade de preservar as áreas de campos de várzea e a floresta úmida amazônica, também de várzea, e da Reserva Biológica do Lago Piratuba, cuja finalidade é proteger áreas lacustres e de campos inundáveis.

Nesta mesorregião foram identificadas duas Microrregiões Geográficas: Oiapoque e Amapá.

Mesorregião Sul do Amapá

A exploração do manganês, a partir do final da década de 50, deu início à revitalização da economia da Mesorregião Sul do Amapá, constituindo ponto de partida para o estabelecimento de novas atividades, enriquecendo o seu relacionamento dentro e fora do estado e consolidando sua área de influência, pela multiplicidade de seus serviços, que passaram a ser exigidos pela população que direta ou indiretamente está ligada à extração mineral. Nesse sentido, a mesorregião consiste na área mais dinâmica do estado, concentrando quase a totalidade da população (91,17%).

Sem sombra de dúvida, a mineração é a atividade mais importante não só da mesorregião como de todo o estado. Suas possibilidades de expansão afiguram-se ilimitadas, uma vez que pesquisas efetuadas na região reconhecem a existência de diversas jazidas minerais. A Reserva Nacional do Cobre, por exemplo, criada em 1984, atinge consideráveis áreas a oeste e a sudoeste da mesorregião. O extrativismo vegetal situa-se em segundo plano na estrutura econômica local, beneficiado por extensas áreas florestais praticamente desocupadas. Coletam-se madeiras nobres, lenha, palmito, açaí, castanha-do-pará e borracha, entre outros produtos de menor valor.

A agricultura assume maior relevância nos trechos onde o povoamento se deu de forma mais efetiva. Assim, as áreas agrícolas mais importantes do estado situam-se ao longo da ferrovia e no trecho florestal entre Porto Platon e Serra do Navio, onde se encontram cultivos alimentares resultado de uma frente pioneira de dimensões modestas. O principal produto cultivado é a mandioca, seguindo-se o arroz, frutas diversas, a pimenta-do-reino, o milho e o feijão, todos porém apresentam fracos valores de produção. A pecuária é atividade complementar em virtude da existência de áreas de produção mais expressivas no resto do estado.

O sul do Amapá articula-se, primordialmente, com o Estado do Pará, tanto por via aérea como por via fluvial. A Superintendência de Navegação do Amapá - SENAVA - mantém linha regular semanal com a cidade de Belém, existindo, outrossim, uma razoável circulação entre as localidades ribeirinhas através do canal norte do rio Amazonas e comunicações irregulares, por via fluviomarítima, com as cidades do norte do estado e com a Guiana Francesa.

A posição geográfica do porto de Santana abre amplas possibilidades de articulação da mesorregião não só com a vasta hinterlândia amazônica como também com o mundo exterior. A rodovia BR-156 é a principal via de transportes da mesorregião, percorrendo o estado no sentido norte-sul. A BR-210, Perimetral Norte, parte da capital do estado, atinge a Serra do Navio e penetra cerca de 80 km adiante. As demais rodovias são estaduais, ocorrendo ainda ramais de importância local.

A Estrada de Ferro Amapá, via de transporte pioneira e que promoveu a penetração sertão adentro, embora construída para escoar o minério de manganês, transporta também carga geral e passageiros, desde sua inauguração, em 1957.

Macapá concentra 62,09% da população estadual e constitui o maior centro urbano da mesorregião, comandando todo o estado. O segundo é Santana, município recém-criado, que abriga o principal porto do estado, por onde é exportado o minério de manganês proveniente da Serra do Navio. Este município, em razão de seu tamanho (1 573,3 km²), apresenta a maior densidade demográfica do estado (32,68 habs./km²), ultrapassando até a capital (5,70 habs./km²).

O Município de Laranjal do Jari, onde se encontra a localidade de Beiradão, exibe a terceira população do estado, com 21 236 habitantes, e é a mais recente área de atração populacional. Beiradão, como é popularmente conhecida a cidade de Laranjal do Jari, surgiu, espontaneamente, de forma desordenada, em consequência da proximidade de Monte Dourado, núcleo-sede do Projeto Jari. A instalação desse empreendimento concentrou na localidade de Beiradão a população que se encontrava dispersa às margens do rio Jari, atraindo, ainda, contingentes populacionais não só do próprio estado, como do Pará e até mesmo de alguns estados nordestinos. Construída sobre palafitas, sem qualquer planejamento, começa a apresentar edificações em terra firme e também pequenas melhorias em sua infra-estrutura urbana. Ainda no Município de Laranjal do Jari se desenvolve a exploração do caulim, outro segmento do Projeto Jari.

O rol de atividades que estrutura economicamente o sul amapaense contribuiu para aumentar a concentração populacional, além de elevar a participação do efetivo urbano que, na mesorregião, compreende 83,20% da população total.

Na mesorregião em pauta foram identificadas duas Microrregiões: Macapá e Mazagão

PLANO DE DIVULGAÇÃO

- nº 1 - Brasil
- nº 2 - Rondônia - Acre
- nº 3 - Amazonas
- nº 4 - Roraima - Amapá
- nº 5 - Pará
- nº 6 - Tocantins
- nº 7 - Maranhão
- nº 8 - Piauí
- nº 9 - Ceará
- nº 10 - Rio Grande do Norte
- nº 11 - Paraíba
- nº 12 - Pernambuco
- nº 13 - Alagoas
- nº 14 - Sergipe
- nº 15 - Bahia
- nº 16 - Minas Gerais
- nº 17 - Espírito Santo
- nº 18 - Rio de Janeiro
- nº 19 - São Paulo
- nº 20 - Paraná
- nº 21 - Santa Catarina
- nº 22 - Rio Grande do Sul
- nº 23 - Mato Grosso do Sul
- nº 24 - Mato Grosso
- nº 25 - Goiás - Distrito Federal

Imbed Trace

```

Page 0          ACENTOS
Page 0          CARTC2
Page 0          INS
Page 0          CMSTT
Page 0          ACENTOS
Page 0          CODIGO

```

RELAÇÃO DOS MUNICÍPIOS (NOME E CÓDIGO), EM ORDEM ALFABÉTICA, COM INDICAÇÃO DAS MICRORREGIÕES
E MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS (NOME E CÓDIGO) AS QUAIS OS MUNICÍPIOS PERTENCEM - 1991

MUNICÍPIO	MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA	MESORREGIÃO GEOGRÁFICA
Alto Alegre (0005)	Boa Vista (001)	Norte de Roraima (01)
Boa Vista (0010)	Boa Vista (001)	Norte de Roraima (01)
Bonfim (0015)	Nordeste de Roraima (002)	Norte de Roraima (01)
Caracarai (0020)	Caracarai (003)	Sul de Roraima (02)
Mucajai (0030)	Caracarai (003)	Sul de Roraima (02)
Normandia (0040)	Nordeste de Roraima (002)	Norte de Roraima (01)
São João da Baliza (0050)	Sudeste de Roraima (004)	Sul de Roraima (02)
São Luiz (0060)	Sudeste de Roraima (004)	Sul de Roraima (02)

DIVISÃO TERRITORIAL DO ESTADO COM INDICAÇÃO DAS MESORREGIÕES E MICRORREGIÕES
GEOGRÁFICAS E MUNICÍPIOS, SEGUNDO AS RESPECTIVAS SUBORDINAÇÕES

01-Norte de Roraima

01-Boa Vista

0005-Alto Alegre
0010-Boa Vista

02-Nordeste de Roraima

0015-Bonfim
0040-Normandia

02-Sul de Roraima

03-Caracarai

0020-Caracarai
0030-Mucajai

04-Sudeste de Roraima

0050-São João da Baliza
0060-São Luiz

RELAÇÃO DOS MUNICÍPIOS (NOME E CÓDIGO), EM ORDEM ALFABÉTICA, COM INDICAÇÃO DAS MICRORREGIÕES
E MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS (NOME E CÓDIGO) AS QUAIS OS MUNICÍPIOS PERTENCEM - 1991

MUNICÍPIO	MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA	MESORREGIÃO GEOGRÁFICA
Amapá (0010)	Amapá (002)	Norte do Amapá (01)
Calçoene (0020)	Oiapoque (001)	Norte do Amapá (01)
Ferreira Gomes (0023)	Macapá (003)	Sul do Amapá (02)
Laranjal do Jarí (0027)	Mazagão (004)	Sul do Amapá (02)
Macapá (0030)	Macapá (003)	Sul do Amapá (02)
Mazagão (0040)	Mazagão (004)	Sul do Amapá (02)
Oiapoque (0050)	Oiapoque (001)	Norte do Amapá (01)
Santana (0060)	Macapá (003)	Sul do Amapá (02)
Tartarugalzinho (0070)	Amapá (002)	Norte do Amapá (01)

DIVISÃO TERRITORIAL DO ESTADO COM INDICAÇÃO DAS MESORREGIÕES E MICRORREGIÕES
GEOGRÁFICAS E MUNICÍPIOS, SEGUNDO AS RESPECTIVAS SUBORDINAÇÕES

01-Norte do Amapá

01-Oiapoque

0020-Calçoene
0050-Oiapoque

02-Amapá

0010-Amapá
0070-Tartarugalzinho

02-Sul do Amapá

03-Macapá

0023-Ferreira Gomes
0030-Macapá
0060-Santana

04-Mazagão

0027-Laranjal do Jarí
0040-Mazagão

TABELAS DE RESULTADOS

RORAIMA

1 Dados Comparativos

2 População

3 Domicílio

1 - Dados comparativos

Tabela 1.1 - Numero de Municípios e população nos recenseamentos gerais de 1940/1991, segundo as classes de tamanho da população

Classes de tamanho da população	Recenseamentos gerais					
	01.09.1940 (1)	01.07.1950 (1)	01.09.1960 (2)	01.09.1970 (2)	01.09.1980 (2)	01.09.1991 (3)
Numero de Municípios						
Total.....	-	2	2	2	2	8
Até 2 000.....	-	1	-	-	-	-
De 2 001 a 5 000.....	-	-	1	1	-	-
De 5 001 a 10 000.....	-	-	-	-	-	3
De 10 001 a 20 000.....	-	1	-	-	1	4
De 20 001 a 50 000.....	-	-	1	1	-	-
De 50 001 a 100 000.....	-	-	-	-	1	-
Mais de 100 000.....	-	-	-	-	-	1
De 100 001 a 500 000.....	-	-	-	-	-	1
Mais de 500 000.....	-	-	-	-	-	-
População dos Municípios						
Total.....	-	18 116	29 489	41 638	82 018	215 950
Até 2 000.....	-	869	-	-	-	-
De 2 001 a 5 000.....	-	-	3 321	4 576	-	-
De 5 001 a 10 000.....	-	-	-	-	-	27 463
De 10 001 a 20 000.....	-	17 247	-	-	12 391	45 585
De 20 001 a 50 000.....	-	-	26 168	37 062	-	-
De 50 001 a 100 000.....	-	-	-	-	69 627	-
Mais de 100 000.....	-	-	-	-	-	142 902
De 100 001 a 500 000.....	-	-	-	-	-	142 902
Mais de 500 000.....	-	-	-	-	-	-

Fonte - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

- (1) População presente.
(2) População recenseada.
(3) População residente.

Tabela 1.2 - Numero de Distritos e população nos recenseamentos gerais de 1940/1991, segundo as classes de tamanho da população

Classes de tamanho da população	Recenseamentos gerais					
	01.09.1940 (1)	01.07.1950 (1)	01.09.1960 (2)	01.09.1970 (2)	01.09.1980 (2)	01.09.1991 (3)
Numero de Distritos						
Total.....	-	4	7	7	7	8
Até 1 000.....	-	2	1	1	1	-
De 1 001 a 2 000.....	-	-	2	1	-	-
De 2 001 a 5 000.....	-	-	2	3	3	-
De 5 001 a 10 000.....	-	2	1	-	2	3
De 10 001 a 20 000.....	-	-	1	-	-	4
De 20 001 a 50 000.....	-	-	-	1	-	-
Mais de 50 000.....	-	-	-	-	1	1
De 50 001 a 100 000.....	-	-	-	-	1	-
Mais de 100 000.....	-	-	-	-	-	1
População dos Distritos						
Total.....	-	18 116	29 489	41 638	82 018	215 950
Até 1 000.....	-	1 297	217	373	245	-
De 1 001 a 2 000.....	-	-	3 104	1 480	-	-
De 2 001 a 5 000.....	-	-	5 712	9 195	13 043	-
De 5 001 a 10 000.....	-	16 819	5 435	5 091	15 042	27 463
De 10 001 a 20 000.....	-	-	15 021	-	-	45 585
De 20 001 a 50 000.....	-	-	-	25 499	-	-
Mais de 50 000.....	-	-	-	-	53 688	142 902
De 50 001 a 100 000.....	-	-	-	-	53 688	-
Mais de 100 000.....	-	-	-	-	-	142 902

Fonte - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

- (1) População presente.
(2) População recenseada.
(3) População residente.

1 - Dados comparativos

Tabela 1.3 - Numero de Cidades e população nos recenseamentos gerais de 1940/1991, segundo as classes de tamanho da população

Classes de tamanho da população	Recenseamentos gerais					
	01.09.1940 (1)	01.07.1950 (1)	01.09.1960 (2)	01.09.1970 (2)	01.09.1980 (2)	01.09.1991 (3)
Numero de Cidades						
Total.....	-	1	2	2	2	8
Até 500.....	-	-	-	-	-	-
De 501 a 1 000.....	-	-	1	1	-	-
De 1 001 a 2 000.....	-	-	-	-	-	2
De 2 001 a 5 000.....	-	-	-	-	1	3
De 5 001 a 10 000.....	-	1	-	-	-	2
De 10 001 a 20 000.....	-	-	1	1	-	-
Mais de 20 000.....	-	-	-	-	1	1
De 20 001 a 50 000.....	-	-	-	-	1	-
Mais de 50 000.....	-	-	-	-	-	1
População das Cidades						
Total.....	-	5 132	10 756	17 929	46 706	139 466
Até 500.....	-	-	-	-	-	-
De 501 a 1 000.....	-	-	576	775	-	-
De 1 001 a 2 000.....	-	-	-	-	-	2 363
De 2 001 a 5 000.....	-	-	-	-	2 920	7 881
De 5 001 a 10 000.....	-	5 132	-	-	-	10 294
De 10 001 a 20 000.....	-	-	10 180	17 154	-	-
Mais de 20 000.....	-	-	-	-	43 786	118 928
De 20 001 a 50 000.....	-	-	-	-	43 786	-
Mais de 50 000.....	-	-	-	-	-	118 928

Fonte - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

- (1) População presente.
(2) População recenseada
(3) População residente.

Tabela 1.4 - Numero de Vilas e população nos recenseamentos gerais de 1940/1991, segundo as classes de tamanho da população

Classes de tamanho da população	Recenseamentos gerais					
	01.09.1940 (1)	01.07.1950 (1)	01.09.1960 (2)	01.09.1970 (2)	01.09.1980 (2)	01.09.1991 (3)
Numero de Vilas						
Total.....	-	-	5	-	5	-
Até 200.....	-	-	3	-	3	-
De 201 a 500.....	-	-	1	-	1	-
De 501 a 1 000.....	-	-	-	-	-	-
De 1 001 a 2 000.....	-	-	1	-	-	-
De 2 001 a 5 000.....	-	-	-	-	-	-
De 5 001 a 10 000.....	-	-	-	-	-	-
Mais de 10 000.....	-	-	-	-	-	-
De 10 001 a 20 000.....	-	-	-	-	-	-
Mais de 20 000.....	-	-	-	-	-	-
População das Vilas						
Total.....	-	-	1 961	-	1 094	-
Até 200.....	-	-	424	-	243	-
De 201 a 500.....	-	-	462	-	265	-
De 501 a 1 000.....	-	-	-	-	586	-
De 1 001 a 2 000.....	-	-	1 075	-	-	-
De 2 001 a 5 000.....	-	-	-	-	-	-
De 5 001 a 10 000.....	-	-	-	-	-	-
Mais de 10 000.....	-	-	-	-	-	-
De 10 001 a 20 000.....	-	-	-	-	-	-
Mais de 20 000.....	-	-	-	-	-	-

Fonte - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

- (1) População presente.
(2) População recenseada.
(3) População residente.

SINOPSE PRELIMINAR DO CENSO DEMOGRÁFICO - 1991 - RORAIMA

2 - População

Tabela 2.1 - População residente por situação do domicílio e sexo,
segundo as Mesorregiões, as Microrregiões, os Municípios e os Distritos

Mesorregiões, Microrregiões, Municípios e Distritos	Total			Urbana			Rural		
	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher
Total.....	215 950	119 170	96 780	139 466	70 037	69 429	76 484	49 133	27 351
Mesorregiões									
Norte de Roraima	174 717	95 255	79 462	124 638	62 362	62 276	50 079	32 893	17 186
Sul de Roraima.....	41 233	23 915	17 318	14 828	7 675	7 153	26 405	16 240	10 165
Microrregiões									
Boa Vista	154 098	83 836	70 260	122 275	61 155	61 120	31 823	22 683	9 140
Caracarai	22 045	12 964	9 081	10 294	5 344	4 950	11 751	7 620	4 131
Nordeste de Roraima	20 619	11 417	9 202	2 363	1 207	1 156	18 256	10 210	8 046
Sudeste de Roraima.....	19 188	10 951	8 237	4 534	2 331	2 203	14 654	8 620	6 034
Municípios e Distritos									
Alto Alegre	11 196	6 889	4 307	3 347	1 722	1 625	7 849	5 167	2 682
Alto Alegre.....	11 196	6 889	4 307	3 347	1 722	1 625	7 849	5 167	2 682
Boa Vista.....	142 902	76 949	65 953	118 928	59 433	59 495	23 974	17 516	6 458
Boa Vista.....	142 902	76 949	65 953	118 928	59 433	59 495	23 974	17 516	6 458
Bonfim.....	9 454	5 126	4 328	1 224	643	581	8 230	4 483	3 747
Bonfim.....	9 454	5 126	4 328	1 224	643	581	8 230	4 483	3 747
Caracarai.....	8 910	4 859	4 051	5 136	2 627	2 509	3 774	2 232	1 542
Caracarai.....	8 910	4 859	4 051	5 136	2 627	2 509	3 774	2 232	1 542
Mucajai.....	13 135	8 105	5 030	5 158	2 717	2 441	7 977	5 388	2 589
Mucajai.....	13 135	8 105	5 030	5 158	2 717	2 441	7 977	5 388	2 589
Normandia.....	11 165	6 291	4 874	1 139	564	575	10 026	5 727	4 299
Normandia.....	11 165	6 291	4 874	1 139	564	575	10 026	5 727	4 299
São João da Baliza.....	10 089	6 104	3 985	2 292	1 191	1 101	7 797	4 913	2 884
São João da Baliza	10 089	6 104	3 985	2 292	1 191	1 101	7 797	4 913	2 884
São Luiz	9 099	4 847	4 252	2 242	1 140	1 102	6 857	3 707	3 150
São Luiz.....	9 099	4 847	4 252	2 242	1 140	1 102	6 857	3 707	3 150

Fonte - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

2 - População

Tabela 2.2 - População residente em 1980, população residente em 1991 por situação do domicílio, com indicação da população da sede municipal, área total e densidade demográfica em 1991, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões, os Municípios e o sexo

Mesorregiões, Microrregiões, Municípios e sexo	População residente em 01.09.1980	População residente em 01.09.1991				Área total em 01.09.1991 (km2) (1)	Densidade demográfica 01.09.1991 (hab/km2)
		Total	Urbana		Rural		
			Total	Na sede municipal			
Total.....	79 159	215 950	139 466	139 466	76 484	225 017,0	0,96
Homem.....	..	119 170	70 037	70 037	49 133	..	.
Mulher.....	...	96 780	69 429	69 429	27 351	..	..
Mesorregiões							
Norte de Roraima.....	67 374	174 717	124 638	124 638	50 079	97 649,7	1,79
Homem.....	..	95 255	62 362	62 362	32 893	..	..
Mulher.....	..	79 462	62 276	62 276	17 186	..	..
Sul de Roraima.....	11 785	41 233	14 828	14 828	26 405	127 367,3	0,32
Homem.....	...	23 915	7 675	7 675	16 240	..	..
Mulher.....	...	17 318	7 153	7 153	10 165	..	..
Microrregiões							
Boa Vista.....	55 137	154 098	122 275	122 275	31 823	70 201,3	2,20
Homem.....	...	83 838	61 155	61 155	22 683	..	.
Mulher.....	...	70 260	61 120	61 120	9 140	..	..
Caracarái.....	8 153	22 045	10 294	10 294	11 751	75 648,4	0,29
Homem.....	...	12 964	5 344	5 344	7 620	..	.
Mulher.....	...	9 081	4 950	4 950	4 131	..	..
Nordeste de Roraima.....	12 237	20 619	2 363	2 363	18 256	27 448,4	0,75
Homem.....	...	11 417	1 207	1 207	10 210	..	..
Mulher.....	...	9 202	1 156	1 156	8 046	..	..
Sudeste de Roraima.....	3 632	19 188	4 534	4 534	14 654	51 718,9	0,37
Homem.....	...	10 951	2 331	2 331	8 620	..	.
Mulher.....	...	8 237	2 203	2 203	6 034	..	.
Municípios							
Alto Alegre (2).....	3 475	11 196	3 347	3 347	7 849	25 730,9	0,44
Homem.....	...	6 889	1 722	1 722	5 167	..	..
Mulher.....	...	4 307	1 625	1 625	2 682	..	..
Boa Vista (3).....	51 662	142 902	118 928	118 928	23 974	44 470,4	3,21
Homem.....	...	76 949	59 433	59 433	17 516	..	..
Mulher.....	...	65 953	59 495	59 495	6 458	..	..
Bonfim (2).....	4 524	9 454	1 224	1 224	8 230	14 468,3	0,65
Homem.....	...	5 126	643	643	4 483	..	..
Mulher.....	...	4 328	581	581	3 747	..	..
Caracarái (3).....	4 990	8 910	5 136	5 136	3 774	51 976,7	0,17
Homem.....	...	4 859	2 627	2 627	2 232	..	..
Mulher.....	...	4 051	2 509	2 509	1 542	..	..
Mucajai (2).....	3 163	13 135	5 158	5 158	7 977	23 671,7	0,55
Homem.....	...	8 105	2 717	2 717	5 388	..	..
Mulher.....	...	5 030	2 441	2 441	2 589	..	..
Normandia (2).....	7 713	11 165	1 139	1 139	10 026	12 980,1	0,86
Homem.....	...	6 291	564	564	5 727	..	..
Mulher.....	...	4 874	575	575	4 299	..	..
São João da Baliza (2).....	1 531	10 089	2 292	2 292	7 797	19 383,5	0,52
Homem.....	...	6 104	1 191	1 191	4 913	..	..
Mulher.....	...	3 985	1 101	1 101	2 884	..	..
São Luiz (2).....	2 101	9 099	2 242	2 242	6 857	32 335,4	0,28
Homem.....	...	4 847	1 140	1 140	3 707	..	..
Mulher.....	...	4 252	1 102	1 102	3 150	..	..

Fonte - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

(1) Valores sujeitos a verificação em face de medições decorrentes de nova metodologia.

(2) Município instalado entre 01.09.1980 e 01.09.1991.

(3) Município que sofreu desmembramento entre 01.09.1980 e 01.09.1991.

2 - População

Tabela 2.3 - População residente por situação do domicílio e localização da área, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões, os Municípios e o sexo

Mesorregiões, Microrregiões, Municípios e sexo	Total	Urbana			Rural			
		Cidade ou Vila		Área urbana isolada	Área rural (exceto aglomerado)	Aglomerado		
		Área urbanizada	Área não urbanizada			De extensão urbana	Povoado	Núcleo Outros aglomerados
Total.....	215 950	139 466	-	-	68 305	-	8 179	-
Homem.....	119 170	70 037	-	-	44 829	-	4 304	-
Mulher.....	96 780	69 429	-	-	23 476	-	3 875	-
Mesorregiões								
Norte de Roraima.....	174 717	124 638	-	-	46 923	-	3 156	-
Homem.....	95 255	62 362	-	-	31 181	-	1 712	-
Mulher.....	79 462	62 276	-	-	15 742	-	1 444	-
Sul de Roraima.....	41 233	14 828	-	-	21 382	-	5 023	-
Homem.....	23 915	7 675	-	-	13 648	-	2 592	-
Mulher.....	17 318	7 153	-	-	7 734	-	2 431	-
Microrregiões								
Boa Vista.....	154 098	122 275	-	-	29 710	-	2 113	-
Homem.....	83 838	61 155	-	-	21 511	-	1 172	-
Mulher.....	70 260	61 120	-	-	8 199	-	941	-
Caracaraí.....	22 045	10 294	-	-	10 194	-	1 557	-
Homem.....	12 964	5 344	-	-	6 782	-	828	-
Mulher.....	9 081	4 950	-	-	3 402	-	729	-
Nordeste de Roraima.....	20 619	2 363	-	-	17 213	-	1 043	-
Homem.....	11 417	1 207	-	-	9 670	-	540	-
Mulher.....	9 202	1 156	-	-	7 543	-	503	-
Sudeste de Roraima.....	19 188	4 534	-	-	11 188	-	3 466	-
Homem.....	10 951	2 331	-	-	6 856	-	1 764	-
Mulher.....	8 237	2 203	-	-	4 332	-	1 702	-
Municípios								
Alto Alegre.....	11 196	3 347	-	-	7 652	-	197	-
Homem.....	6 889	1 722	-	-	5 061	-	106	-
Mulher.....	4 307	1 625	-	-	2 591	-	91	-
Boa Vista.....	142 902	118 928	-	-	22 058	-	1 916	-
Homem.....	76 949	59 433	-	-	16 450	-	1 066	-
Mulher.....	65 953	59 495	-	-	5 608	-	850	-
Bonfim.....	9 454	1 224	-	-	7 802	-	428	-
Homem.....	5 126	643	-	-	4 273	-	210	-
Mulher.....	4 328	581	-	-	3 529	-	218	-
Caracaraí.....	8 910	5 136	-	-	3 573	-	201	-
Homem.....	4 859	2 627	-	-	2 127	-	105	-
Mulher.....	4 051	2 509	-	-	1 446	-	96	-
Mucajai.....	13 135	5 158	-	-	6 621	-	1 356	-
Homem.....	8 105	2 717	-	-	4 665	-	723	-
Mulher.....	5 030	2 441	-	-	1 956	-	633	-
Normandia.....	11 165	1 139	-	-	9 411	-	615	-
Homem.....	6 291	564	-	-	5 397	-	330	-
Mulher.....	4 874	575	-	-	4 014	-	285	-
São João da Baliza.....	10 089	2 292	-	-	6 616	-	1 181	-
Homem.....	6 104	1 191	-	-	4 325	-	588	-
Mulher.....	3 985	1 101	-	-	2 291	-	593	-
São Luiz.....	9 099	2 242	-	-	4 572	-	2 285	-
Homem.....	4 847	1 140	-	-	2 531	-	1 176	-
Mulher.....	4 252	1 102	-	-	2 041	-	1 109	-

Fonte - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

3 - Domicílios

Tabela 3.1 - Domicílios recenseados por espécie e condição na ocupação, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões, os Municípios, os Distritos e a situação do domicílio

Mesorregiões, Microrregiões, Municípios, Distritos e situação do domicílio	Total	Particular						Coletivo
		Total	Ocupado	Não ocupado				
				Total	Uso ocasional	Fechado	Vago	
Total..... ..	51 768	51 617	44 567	7 050	1 115	1 194	4 741	151
Urbana.. ..	35 668	35 582	30 656	4 926	368	938	3 620	86
Rural	16 100	16 035	13 911	2 124	747	256	1 121	65
Mesorregiões								
Norte de Roraima.....	41 573	41 463	36 622	4 841	535	959	3 347	110
Urbana.....	32 000	31 930	27 691	4 239	318	839	3 082	70
Rural.....	9 573	9 533	8 931	602	217	120	265	40
Sul de Roraima	10 195	10 154	7 945	2 209	580	235	1 394	41
Urbana	3 668	3 652	2 965	687	50	99	538	16
Rural....	6 527	6 502	4 980	1 522	530	136	856	25
Microrregiões								
Boa Vista.....	37 203	37 098	32 675	4 423	432	909	3 082	105
Urbana.....	31 442	31 375	27 209	4 166	301	834	3 031	67
Rural.....	5 761	5 723	5 466	257	131	75	51	38
Caracarái.....	5 006	4 967	4 096	871	268	145	458	39
Urbana.....	2 487	2 473	2 033	440	38	96	306	14
Rural.....	2 519	2 494	2 063	431	230	49	152	25
Nordeste de Roraima.....	4 370	4 365	3 947	418	103	50	265	5
Urbana.....	558	555	482	73	17	5	51	3
Rural.....	3 812	3 810	3 465	345	86	45	214	2
Sudeste de Roraima.....	5 189	5 187	3 849	1 338	312	90	936	2
Urbana	1 181	1 179	932	247	12	3	232	2
Rural.....	4 008	4 008	2 917	1 091	300	87	704	-
Municípios e Distritos								
Alto Alegre.....	2 143	2 130	1 868	262	108	57	97	13
Urbana.....	793	792	650	142	26	43	73	1
Rural.....	1 350	1 338	1 218	120	82	14	24	12
Alto Alegre.....	2 143	2 130	1 868	262	108	57	97	13
Urbana.....	793	792	650	142	26	43	73	1
Rural.....	1 350	1 338	1 218	120	82	14	24	12
Boa Vista.....	35 060	34 968	30 807	4 161	324	852	2 985	92
Urbana.....	30 649	30 583	26 559	4 024	275	791	2 958	66
Rural.....	4 411	4 385	4 248	137	49	61	27	26
Boa Vista.....	35 060	34 968	30 807	4 161	324	852	2 985	92
Urbana.....	30 649	30 583	26 559	4 024	275	791	2 958	66
Rural.....	4 411	4 385	4 248	137	49	61	27	26
Bonfim.....	2 239	2 239	1 950	289	76	44	169	-
Urbana.....	300	300	263	37	6	4	27	-
Rural.....	1 939	1 939	1 687	252	70	40	142	-
Bonfim.....	2 239	2 239	1 950	289	76	44	169	-
Urbana.....	300	300	263	37	6	4	27	-
Rural.....	1 939	1 939	1 687	252	70	40	142	-
Caracarái.....	2 025	1 999	1 659	340	21	59	260	26
Urbana.....	1 181	1 171	976	195	1	46	148	10
Rural.....	844	828	683	145	20	13	112	16
Caracarái.....	2 025	1 999	1 659	340	21	59	260	26
Urbana.....	1 181	1 171	976	195	1	46	148	10
Rural.....	844	828	683	145	20	13	112	16
Mucajai.....	2 981	2 968	2 437	531	247	86	198	13
Urbana.....	1 306	1 302	1 057	245	37	50	158	4
Rural.....	1 675	1 666	1 380	286	210	36	40	9
Mucajai.....	2 981	2 968	2 437	531	247	86	198	13
Urbana.....	1 306	1 302	1 057	245	37	50	158	4
Rural.....	1 675	1 666	1 380	286	210	36	40	9
Normandia.....	2 131	2 126	1 997	129	27	6	96	5
Urbana.....	258	255	219	36	11	1	24	3
Rural.....	1 873	1 871	1 778	93	16	5	72	2
Normandia.....	2 131	2 126	1 997	129	27	6	96	5
Urbana.....	258	255	219	36	11	1	24	3
Rural.....	1 873	1 871	1 778	93	16	5	72	2
São João da Baliza.....	2 614	2 612	1 997	615	178	72	365	2
Urbana.....	553	551	458	93	5	3	85	2
Rural.....	2 061	2 061	1 539	522	173	69	280	-
São João da Baliza.....	2 614	2 612	1 997	615	178	72	365	2
Urbana.....	553	551	458	93	5	3	85	2
Rural.....	2 061	2 061	1 539	522	173	69	280	-
São Luiz.....	2 575	2 575	1 852	723	134	18	571	-
Urbana.....	628	628	474	154	7	-	147	-
Rural.....	1 947	1 947	1 378	569	127	18	424	-
São Luiz.....	2 575	2 575	1 852	723	134	18	571	-
Urbana.....	628	628	474	154	7	-	147	-
Rural.....	1 947	1 947	1 378	569	127	18	424	-

3 - Domicílios

Tabela 3.2 - Domicílios particulares ocupados e unidades de habitação em domicílios coletivos ocupados, por situação do domicílio e localização da área, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões e os Municípios

Mesorregiões, Microrregiões e Municípios	Total	Urbana			Rural			
		Cidade ou Vila		Área urbana isolada	Área rural (exceto aglo- merado)	Aglomerado		
		Área urbanizada	Área não urbanizada			De extensão urbana	Povoado	Núcleo Outros aglo- merados
Total.....	45 438	31 011	-	-	12 760	-	1 667	-
Mesorregiões								
Norte de Roraima.....	37 358	28 005	-	-	8 671	-	682	-
Sul de Roraima.....	8 080	3 006	-	-	4 089	-	985	-
Microrregiões								
Boa Vista	33 408	27 520	-	-	5 418	-	470	-
Caracarái.....	4 231	2 074	-	-	1 861	-	296	-
Nordeste de Roraima....	3 950	485	-	-	3 253	-	212	-
Sudeste de Roraima.....	3 849	932	-	-	2 228	-	689	-
Municípios								
Alto Alegre.....	2 013	656	-	-	1 321	-	36	-
Boa Vista.....	31 395	26 864	-	-	4 097	-	434	-
Bonfim.....	1 950	263	-	-	1 597	-	90	-
Caracarái.....	1 735	1 004	-	-	684	-	47	-
Mucajai.....	2 496	1 070	-	-	1 177	-	249	-
Normandia.....	2 000	222	-	-	1 656	-	122	-
São João da Baliza.....	1 997	458	-	-	1 294	-	245	-
São Luiz.....	1 852	474	-	-	934	-	444	-

Fonte - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

3 - Domicílios

Tabela 3.3 - Média de moradores em domicílios particulares ocupados e em unidades de habitação em domicílios coletivos ocupados, por situação do domicílio e localização da área, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões e os Municípios

Mesorregiões, Microrregiões e Municípios	Total	Urbana			Rural				
		Cidade ou Vila		Área urbana isolada	Área rural (exceto aglo- merado)	Aglomerado			
		Área urbanizada	Área não urbanizada			De extensão urbana	Povoado	Núcleo	Outros aglo- merados
Total.....	4,75	4,50	-	-	5,35	-	4,91	-	-
Mesorregiões									
Norte de Roraima..	4,68	4,45	-	-	5,41	-	4,63	-	-
Sul de Roraima....	5,10	4,93	-	-	5,23	-	5,10	-	-
Microrregiões									
Boa Vista..	4,61	4,44	-	-	5,48	-	4,50	-	-
Caracaraí..	5,21	4,96	-	-	5,48	-	5,26	-	-
Nordeste de Roraima.....	5,22	4,87	-	-	5,29	-	4,92	-	-
Sudeste de Roraima....	4,99	4,86	-	-	5,02	-	5,03	-	-
Municípios									
Alto Alegre...	5,56	5,10	-	-	5,79	-	5,47	-	-
Boa Vista.....	4,55	4,43	-	-	5,38	-	4,41	-	-
Bonfim.....	4,85	4,65	-	-	4,89	-	4,76	-	-
Caracaraí.....	5,14	5,12	-	-	5,22	-	4,28	-	-
Mucajai.....	5,26	4,82	-	-	5,63	-	5,45	-	-
Normandia.....	5,58	5,13	-	-	5,68	-	5,04	-	-
São João de Baliza	5,05	5,00	-	-	5,11	-	4,82	-	-
São Luiz.....	4,91	4,73	-	-	4,90	-	5,15	-	-

Fonte - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

TABELAS DE RESULTADOS

AMAPÁ

1 Dados Comparativos

2 População

3 Domicílio

SINOPSE PRELIMINAR DO CENSO DEMOGRÁFICO - 1991 - AMAPÁ

1 - Dados comparativos

Tabela 1.1 - Numero de Municípios e população nos recenseamentos gerais de 1940/1991, segundo as classes de tamanho da população

Classes de tamanho da população	Recenseamentos gerais					
	01.09.1940 (1)	01.07.1950 (1)	01.09.1960 (2)	01.09.1970 (2)	01.09.1980 (2)	01.09.1991 (3)
Numero de Municípios						
Total.....	-	4	5	5	5	9
Até 2 000.....	-	-	-	-	-	-
De 2 001 a 5 000.....	-	1	2	2	1	2
De 5 001 a 10 000.....	-	2	2	-	2	4
De 10 001 a 20 000.....	-	-	-	2	-	-
De 20 001 a 50 000.....	-	1	1	-	1	1
De 50 001 a 100 000.....	-	-	-	1	-	1
Mais de 100 000.....	-	-	-	-	1	1
De 100 001 a 500 000.....	-	-	-	-	1	1
Mais de 500 000.....	-	-	-	-	-	-
População dos Municípios						
Total.....	-	37 477	68 889	116 480	180 078	288 690
Até 2 000.....	-	-	-	-	-	-
De 2 001 a 5 000.....	-	2 984	6 322	7 608	3 015	7 077
De 5 001 a 10 000.....	-	13 899	15 662	-	15 256	29 711
De 10 001 a 20 000.....	-	-	-	21 117	-	-
De 20 001 a 50 000.....	-	20 594	46 905	-	21 183	21 236
De 50 001 a 100 000.....	-	-	-	87 755	-	51 414
Mais de 100 000.....	-	-	-	-	140 624	179 252
De 100 001 a 500 000.....	-	-	-	-	140 624	179 252
Mais de 500 000.....	-	-	-	-	-	-

Fonte - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

- (1) População presente.
 (2) População recenseada.
 (3) População residente.

Tabela 1.2 - Numero de Distritos e população nos recenseamentos gerais de 1940/1991, segundo as classes de tamanho da população

Classes de tamanho da população	Recenseamentos gerais					
	01.09.1940 (1)	01.07.1950 (1)	01.09.1960 (2)	01.09.1970 (2)	01.09.1980 (2)	01.09.1991 (3)
Numero de Distritos						
Total.....	-	11	17	17	17	24
Até 1 000.....	-	-	3	3	2	6
De 1 001 a 2 000.....	-	6	7	4	3	3
De 2 001 a 5 000.....	-	4	5	6	8	10
De 5 001 a 10 000.....	-	-	1	3	2	2
De 10 001 a 20 000.....	-	1	-	-	1	-
De 20 001 a 50 000.....	-	-	1	-	-	2
Mais de 50 000.....	-	-	-	1	1	1
De 50 001 a 100 000.....	-	-	-	1	-	-
Mais de 100 000.....	-	-	-	-	1	1
População dos Distritos						
Total.....	-	37 477	68 889	116 480	180 078	288 690
Até 1 000.....	-	-	1 280	1 341	371	3 270
De 1 001 a 2 000.....	-	8 897	10 575	5 640	3 465	4 389
De 2 001 a 5 000.....	-	14 098	15 724	19 714	26 350	40 149
De 5 001 a 10 000.....	-	-	5 010	17 597	13 885	12 309
De 10 001 a 20 000.....	-	14 482	-	-	13 596	-
De 20 001 a 50 000.....	-	-	36 300	-	-	71 044
Mais de 50 000.....	-	-	-	72 188	122 411	157 529
De 50 001 a 100 000.....	-	-	-	72 188	-	-
Mais de 100 000.....	-	-	-	-	122 411	157 529

Fonte - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

- (1) População presente.
 (2) População recenseada.
 (3) População residente.

1 - Dados comparativos

Tabela 1.3 - Numero de Cidades e população nos recenseamentos gerais de 1940/1991, segundo as classes de tamanho da população

Classes de tamanho da população	Recenseamentos gerais					
	01.09.1940 (1)	01.07.1950 (1)	01.09.1960 (2)	01.09.1970 (2)	01.09.1980 (2)	01.09.1991 (3)
Numero de Cidades						
Total.....	-	4	5	5	5	9
Até 500.....	-	-	-	-	-	-
De 501 a 1 000.....	-	2	3	2	-	-
De 1 001 a 2 000.....	-	1	1	2	3	2
De 2 001 a 5 000.....	-	-	-	-	1	4
De 5 001 a 10 000.....	-	1	-	-	-	-
De 10 001 a 20 000.....	-	-	-	-	-	1
Mais de 20 000.....	-	-	1	1	1	2
De 20 001 a 50 000.....	-	-	1	-	-	1
Mais de 50 000.....	-	-	-	1	1	1
População das Cidades						
Total.....	-	12 446	31 507	57 432	99 035	223 623
Até 500.....	-	-	-	-	-	-
De 501 a 1 000.....	-	1 535	2 331	1 799	-	-
De 1 001 a 2 000.....	-	1 163	1 591	3 086	5 468	3 105
De 2 001 a 5 000.....	-	-	-	-	2 772	14 721
De 5 001 a 10 000.....	-	9 748	-	-	-	-
De 10 001 a 20 000.....	-	-	-	-	-	14 176
Mais de 20 000.....	-	-	27 585	52 547	90 795	191 621
De 20 001 a 50 000.....	-	-	27 585	-	-	45 098
Mais de 50 000.....	-	-	-	52 547	90 795	146 523

Fonte - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

- (1) População presente.
(2) População recenseada
(3) População residente.

Tabela 1.4 - Numero de Vilas e população nos recenseamentos gerais de 1940/1991, segundo as classes de tamanho da população

Classes de tamanho da população	Recenseamentos gerais					
	01.09.1940 (1)	01.07.1950 (1)	01.09.1960 (2)	01.09.1970 (2)	01.09.1980 (2)	01.09.1991 (3)
Numero de Vilas						
Total.....	-	6	12	12	12	15
Até 200.....	-	3	5	5	5	3
De 201 a 500.....	-	2	4	2	2	6
De 501 a 1 000.....	-	1	2	3	2	4
De 1 001 a 2 000.....	-	-	1	2	3	1
De 2 001 a 5 000.....	-	-	-	-	-	1
De 5 001 a 10 000.....	-	-	-	-	-	-
Mais de 10 000.....	-	-	-	-	-	-
De 10 001 a 20 000.....	-	-	-	-	-	-
Mais de 20 000.....	-	-	-	-	-	-
População das Vilas						
Total.....	-	1 454	3 883	6 353	7 389	9 892
Até 200.....	-	367	332	406	408	310
De 201 a 500.....	-	485	1 308	744	689	1 891
De 501 a 1 000.....	-	602	1 233	2 089	1 810	2 590
De 1 001 a 2 000.....	-	-	1 010	3 114	4 482	1 788
De 2 001 a 5 000.....	-	-	-	-	-	3 313
De 5 001 a 10 000.....	-	-	-	-	-	-
Mais de 10 000.....	-	-	-	-	-	-
De 10 001 a 20 000.....	-	-	-	-	-	-
Mais de 20 000.....	-	-	-	-	-	-

Fonte - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

- (1) População presente.
(2) População recenseada.
(3) População residente.

SINOPSE PRELIMINAR DO CENSO DEMOGRÁFICO - 1991 - AMAPÁ

2 - População

Tabela 2.1 - População residente por situação do domicílio e sexo,
segundo as Mesorregiões, as Microrregiões, os Municípios e os Distritos

Mesorregiões, Microrregiões, Municípios e Distritos	Total			Urbana			Rural		
	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher
Total.....	288 690	144 821	143 869	233 515	115 687	117 828	55 175	29 134	26 041
Mesorregiões									
Norte do Amapá.....	25 503	13 482	12 021	14 540	7 541	6 999	10 963	5 941	5 022
Sul do Amapá.....	263 187	131 339	131 848	218 975	108 146	110 829	44 212	23 193	21 019
Microrregiões									
Amapá.....	12 778	6 811	5 967	6 625	3 451	3 174	6 153	3 360	2 793
Macapá.....	233 042	115 690	117 352	200 877	98 887	101 990	32 165	16 803	15 362
Mazagão.....	30 145	15 649	14 496	18 098	9 259	8 839	12 047	6 390	5 657
Oiapoque.....	12 725	6 671	6 054	7 915	4 090	3 825	4 810	2 581	2 229
Municípios e Distritos									
Amapá.....	8 077	4 284	3 793	5 035	2 621	2 414	3 042	1 663	1 379
Amapá.....	6 998	3 693	3 305	4 445	2 291	2 154	2 553	1 402	1 151
Sucuriçu.....	1 079	591	488	590	330	260	489	261	228
Calçoene.....	5 182	2 745	2 437	3 910	2 019	1 891	1 272	726	546
Calçoene.....	4 506	2 363	2 143	3 516	1 804	1 712	990	559	431
Cunani.....	214	119	95	57	30	27	157	89	68
Lourenço.....	462	263	199	337	185	152	125	78	47
Ferreira Gomes.....	2 376	1 275	1 101	1 515	794	721	861	481	380
Ferreira Gomes.....	2 376	1 275	1 101	1 515	794	721	861	481	380
Laranjal do Jari.....	21 236	10 935	10 301	14 176	7 264	6 912	7 060	3 671	3 389
Laranjal do Jari.....	21 236	10 935	10 301	14 176	7 264	6 912	7 060	3 671	3 389
Macapá.....	179 252	88 564	90 688	153 556	75 119	78 437	25 696	13 445	12 251
Baílique.....	4 407	2 320	2 087	232	125	107	4 175	2 195	1 980
Fazendinha.....	2 585	1 310	1 275	1 788	919	869	797	391	406
Itaúbal do Piririm.....	1 666	912	754	340	188	152	1 326	724	602
Macapá.....	157 529	77 135	80 394	146 523	71 502	75 021	11 006	5 633	5 373
Porto Grande.....	4 902	2 595	2 307	3 313	1 693	1 620	1 589	902	687
São Joaquim do Paçui.....	4 525	2 403	2 122	399	216	183	4 126	2 187	1 939
Serra do Navio.....	3 636	1 889	1 749	961	476	485	2 677	1 413	1 264
Mazagão.....	8 909	4 714	4 195	3 922	1 995	1 927	4 987	2 719	2 268
Carvão.....	400	230	170	203	103	100	197	127	70
Mazagão.....	4 205	2 171	2 034	3 339	1 690	1 649	866	481	385
Mazagão Velho.....	4 304	2 313	1 991	380	202	178	3 924	2 111	1 813
Oiapoque.....	7 543	3 926	3 617	4 005	2 071	1 934	3 538	1 855	1 683
Clevelândia do Norte.....	588	340	248	509	285	224	79	55	24
Oiapoque.....	5 311	2 726	2 585	3 421	1 743	1 678	1 890	983	907
Vila Velha.....	1 644	860	784	75	43	32	1 569	817	752
Santana.....	51 414	25 851	25 563	45 806	22 974	22 832	5 608	2 877	2 731
Igarapé do Lago.....	713	384	329	178	94	84	535	290	245
Ilha de Santana.....	893	457	436	530	256	274	363	201	162
Santana.....	49 808	25 010	24 798	45 098	22 624	22 474	4 710	2 386	2 324
Tartarugalzinho.....	4 701	2 527	2 174	1 590	830	760	3 111	1 697	1 414
Tartarugalzinho.....	4 701	2 527	2 174	1 590	830	760	3 111	1 697	1 414

Fonte - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

2 - População

Tabela 2.2 - População residente em 1980, população residente em 1991 por situação do domicílio, com indicação da população da sede municipal, área total e densidade demográfica em 1991, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões, os Municípios e o sexo

Mesorregiões, Microrregiões, Municípios e sexo	População residente em 01.09.1980	População residente em 01.09.1991				Área total em 01.09.1991 (km2) (1)	Densidade demográfica 01.09.1991 (hab/km2)
		Total	Urbana		Rural		
			Total	Na sede municipal			
Total.....	175 257	288 690	233 515	223 623	55 175	142 358,5	2,03
Homem.....	...	144 821	115 687	110 542	29 134	.	..
Mulher.....	...	143 869	117 828	113 081	26 041	..	..
Mesorregiões							
Norte do Amapá.....	17 000	25 503	14 540	12 972	10 963	57 445,7	0,44
Homem.....	...	13 482	7 541	6 668	5 941	..	..
Mulher.....	...	12 021	6 999	6 304	5 022	.	..
Sul do Amapá.....	158 257	263 187	218 975	210 651	44 212	84 912,8	3,10
Homem.....	...	131 339	108 146	103 874	23 193	..	..
Mulher.....	...	131 848	110 829	106 777	21 019	..	..
Microrregiões							
Amapá.....	9 138	12 778	6 625	6 035	6 153	20 770,0	0,62
Homem.....	...	6 811	3 451	3 121	3 360	..	..
Mulher.....	...	5 967	3 174	2 914	2 793	..	..
Macapá.....	137 821	233 042	200 877	193 136	32 165	38 412,9	6,07
Homem.....	...	115 690	98 887	94 920	16 803	..	..
Mulher.....	...	117 352	101 990	98 216	15 362	..	..
Mazagão.....	20 436	30 145	18 098	17 515	12 047	46 499,9	0,65
Homem.....	...	15 649	9 259	8 954	6 390	..	..
Mulher.....	...	14 496	8 839	8 561	5 657	..	..
Oiapoque.....	7 852	12 725	7 915	6 937	4 810	36 675,7	0,35
Homem.....	...	6 671	4 090	3 547	2 581	..	..
Mulher.....	...	6 054	3 825	3 390	2 229	..	..
Municípios							
Amapá (2).....	6 338	8 077	5 035	4 445	3 042	13 601,0	0,59
Homem.....	...	4 284	2 621	2 291	1 663	.	..
Mulher.....	...	3 793	2 414	2 154	1 379	..	..
Calçoene.....	2 834	5 182	3 910	3 516	1 272	14 198,9	0,36
Homem.....	...	2 745	2 019	1 804	726	..	..
Mulher.....	...	2 437	1 891	1 712	546	..	..
Ferreira Gomes (3).....	2 451	2 376	1 515	1 515	861	5 374,2	0,44
Homem.....	...	1 275	794	794	481	..	..
Mulher.....	...	1 101	721	721	380	..	..
Laranjal do Jari (3).....	13 193	21 236	14 176	14 176	7 060	33 411,9	0,64
Homem.....	...	10 935	7 264	7 264	3 671	..	..
Mulher.....	...	10 301	6 912	6 912	3 389	..	..
Macapá (2).....	111 061	179 252	153 556	146 523	25 696	31 465,4	5,70
Homem.....	...	88 564	75 119	71 502	13 445	..	..
Mulher.....	...	90 688	78 437	75 021	12 251	..	..
Mazagão (2).....	7 243	8 909	3 922	3 339	4 987	13 088,0	0,68
Homem.....	...	4 714	1 995	1 690	2 719	..	..
Mulher.....	...	4 195	1 927	1 649	2 268	..	..
Oiapoque.....	5 028	7 543	4 005	3 421	3 538	22 476,8	0,34
Homem.....	...	3 926	2 071	1 743	1 855	..	..
Mulher.....	...	3 617	1 934	1 678	1 683	..	..
Santana (3).....	24 309	51 414	45 806	45 098	5 608	1 573,3	32,68
Homem.....	...	25 851	22 974	22 624	2 877	..	..
Mulher.....	...	25 563	22 832	22 474	2 731	..	..
Tartarugalzinho (3).....	2 800	4 701	1 590	1 590	3 111	7 169,0	0,66
Homem.....	...	2 527	830	830	1 697	..	..
Mulher.....	...	2 174	760	760	1 414	..	..

Fonte - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

(1) Valores sujeitos a verificação em face de medições decorrentes de nova metodologia.

(2) Município que sofreu desmembramento entre 01.09.1980 e 01.09.1991.

(3) Município instalado entre 01.09.1980 e 01.09.1991.

2 - População

Tabela 2.3 - População residente por situação do domicílio e localização da área, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões, os Municípios e o sexo

Mesorregiões, Microrregiões, Municípios e sexo	Total	Urbana			Rural				
		Cidade ou Vila		Área urbana isolada	Área rural (exceto aglo- merado)	Agglomerado			
		Área urbanizada	Área não urbanizada			De extensão urbana	Povoado	Núcleo	Outros aglo- merados
Total.....	288 690	233 515	-	-	37 117	7 004	11 054	-	-
Homem.....	144 821	115 687	-	-	20 072	3 513	5 549	-	-
Mulher.....	143 869	117 828	-	-	17 045	3 491	5 505	-	-
Mesorregiões									
Norte do Amapá.....	25 503	14 540	-	-	10 136	-	827	-	-
Homem.....	13 482	7 541	-	-	5 485	-	456	-	-
Mulher.....	12 021	6 999	-	-	4 651	-	371	-	-
Sul do Amapá.....	263 187	218 975	-	-	26 981	7 004	10 227	-	-
Homem.....	131 339	108 146	-	-	14 587	3 513	5 093	-	-
Mulher.....	131 848	110 829	-	-	12 394	3 491	5 134	-	-
Microrregiões									
Amapá.....	12 778	6 625	-	-	5 680	-	473	-	-
Homem.....	6 811	3 451	-	-	3 107	-	253	-	-
Mulher.....	5 967	3 174	-	-	2 573	-	220	-	-
Macapá.....	233 042	200 877	-	-	18 717	7 004	6 444	-	-
Homem.....	115 690	98 887	-	-	10 097	3 513	3 193	-	-
Mulher.....	117 352	101 990	-	-	8 620	3 491	3 251	-	-
Mazagão.....	30 145	18 098	-	-	6 264	-	3 783	-	-
Homem.....	15 649	9 259	-	-	4 490	-	1 900	-	-
Mulher.....	14 496	8 839	-	-	3 774	-	1 883	-	-
Oiapoque.....	12 725	7 915	-	-	4 456	-	354	-	-
Homem.....	6 671	4 090	-	-	2 378	-	203	-	-
Mulher.....	6 054	3 825	-	-	2 078	-	151	-	-
Municípios									
Amapá.....	8 077	5 035	-	-	2 569	-	473	-	-
Homem.....	4 284	2 621	-	-	1 410	-	253	-	-
Mulher.....	3 793	2 414	-	-	1 159	-	220	-	-
Calçoene.....	5 182	3 910	-	-	918	-	354	-	-
Homem.....	2 745	2 019	-	-	523	-	203	-	-
Mulher.....	2 437	1 891	-	-	395	-	151	-	-
Ferreira Gomes.....	2 376	1 515	-	-	861	-	-	-	-
Homem.....	1 275	794	-	-	481	-	-	-	-
Mulher.....	1 101	721	-	-	380	-	-	-	-
Laranjal do Jari.....	21 236	14 176	-	-	3 277	-	3 783	-	-
Homem.....	10 935	7 264	-	-	1 771	-	1 900	-	-
Mulher.....	10 301	6 912	-	-	1 506	-	1 883	-	-
Macapá.....	179 252	153 556	-	-	14 844	7 004	3 848	-	-
Homem.....	88 564	75 119	-	-	8 022	3 513	1 910	-	-
Mulher.....	90 688	78 437	-	-	6 822	3 491	1 938	-	-
Mazagão.....	8 909	3 922	-	-	4 987	-	-	-	-
Homem.....	4 714	1 995	-	-	2 719	-	-	-	-
Mulher.....	4 195	1 927	-	-	2 268	-	-	-	-
Oiapoque.....	7 543	4 005	-	-	3 538	-	-	-	-
Homem.....	3 926	2 071	-	-	1 855	-	-	-	-
Mulher.....	3 617	1 934	-	-	1 683	-	-	-	-
Santana.....	51 414	45 806	-	-	3 012	-	2 596	-	-
Homem.....	25 851	22 974	-	-	1 594	-	1 283	-	-
Mulher.....	25 563	22 832	-	-	1 418	-	1 313	-	-
Tartarugalzinho.....	4 701	1 590	-	-	3 111	-	-	-	-
Homem.....	2 527	830	-	-	1 697	-	-	-	-
Mulher.....	2 174	760	-	-	1 414	-	-	-	-

Fonte - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

SINOPSE PRELIMINAR DO CENSO DEMOGRÁFICO - 1991 - AMAPÁ

3 - Domicílios

Tabela 3.1 - Domicílios recenseados por espécie e condição na ocupação,

segundo as Mesorregiões, as Microrregiões, os Municípios, os Distritos e a situação do domicílio

(continua)

Mesorregiões, Microrregiões, Municípios, Distritos e situação do domicílio	Total	Particular						Coletivo
		Total	Ocupado	Não ocupado				
				Total	Uso ocasional	Fechado	Vago	
Total....	63 591	63 402	53 530	9 872	974	2 312	6 586	189
Urbana....	50 723	50 555	43 455	7 100	568	1 751	4 781	168
Rural....	12 868	12 847	10 075	2 772	406	561	1 805	21
Mesorregiões								
Norte do Amapá.....	5 964	5 932	4 860	1 072	151	206	715	32
Urbana....	3 393	3 366	2 829	537	44	155	338	27
Rural....	2 571	2 566	2 031	535	107	51	377	5
Sul do Amapá.....	57 627	57 470	48 670	8 800	823	2 106	5 871	157
Urbana....	47 330	47 189	40 626	6 563	524	1 596	4 443	141
Rural....	10 297	10 281	8 044	2 237	299	510	1 428	16
Microrregiões								
Amapá	2 797	2 783	2 286	497	92	20	385	14
Urbana....	1 393	1 379	1 189	190	35	6	149	14
Rural....	1 404	1 404	1 097	307	57	14	236	-
Macapá	50 253	50 141	42 846	7 295	747	1 850	4 698	112
Urbana....	42 589	42 485	36 937	5 548	480	1 428	3 640	104
Rural....	7 664	7 656	5 909	1 747	267	422	1 056	8
Mazagão.....	7 374	7 329	5 824	1 505	76	256	1 173	45
Urbana....	4 741	4 704	3 689	1 015	44	168	803	37
Rural....	2 633	2 625	2 135	490	32	88	370	8
Oiapoque.....	3 167	3 149	2 574	575	59	186	330	18
Urbana....	2 000	1 987	1 640	347	9	149	189	13
Rural....	1 167	1 162	934	228	50	37	141	5
Municípios e Distritos								
Amapá.....	1 746	1 741	1 434	307	69	6	232	5
Urbana....	1 072	1 067	912	155	28	2	125	5
Rural....	674	674	522	152	41	4	107	-
Amapá.....	1 549	1 544	1 265	279	65	6	208	5
Urbana....	964	959	824	135	25	2	108	5
Rural....	585	585	441	144	40	4	100	-
Sucuriçu.....	197	197	169	28	4	-	24	-
Urbana....	108	108	88	20	3	-	17	-
Rural....	89	89	81	8	1	-	7	-
Calçoene	1 438	1 430	1 053	377	30	130	217	8
Urbana....	1 024	1 020	775	245	-	111	134	4
Rural....	414	410	278	132	30	19	83	4
Calçoene.....	1 076	1 072	828	244	21	68	155	4
Urbana....	788	784	639	145	-	56	89	4
Rural....	288	288	189	99	21	12	66	-
Cunani.....	85	85	46	39	9	10	20	-
Urbana....	17	17	10	7	-	4	3	-
Rural....	68	68	36	32	9	-	17	-
Lourenço	277	273	179	94	-	52	42	4
Urbana....	219	219	126	93	-	51	42	-
Rural....	58	54	53	1	-	1	-	4
Ferreira Gomes.....	579	579	419	160	20	52	88	-
Urbana....	360	360	265	95	11	37	47	-
Rural....	219	219	154	65	9	15	41	-
Ferreira Gomes.....	579	579	419	160	20	52	88	-
Urbana....	360	360	265	95	11	37	47	-
Rural....	219	219	154	65	9	15	41	-
Laranjal do Jari.....	5 493	5 460	4 288	1 172	20	227	925	33
Urbana....	3 877	3 848	3 002	846	6	163	677	29
Rural....	1 616	1 612	1 286	326	14	64	248	4
Laranjal do Jari.....	5 493	5 460	4 288	1 172	20	227	925	33
Urbana....	3 877	3 848	3 002	846	6	163	677	29
Rural....	1 616	1 612	1 286	326	14	64	248	4
Macapá.....	39 225	39 135	33 600	5 535	571	1 671	3 293	90
Urbana....	32 946	32 864	28 780	4 084	365	1 287	2 432	82
Rural....	6 279	6 271	4 820	1 451	206	384	861	8
Barilique.....	856	856	766	90	3	25	62	-
Urbana....	44	44	41	3	-	3	-	-
Rural....	812	812	725	87	3	25	59	-
Fazendinha	553	553	464	89	20	30	39	-
Urbana....	370	370	315	55	13	22	20	-
Rural....	183	183	149	34	7	8	19	-
Itaubal do Piririm.....	446	445	290	155	29	49	77	1
Urbana....	78	78	56	22	4	3	15	-
Rural....	368	367	234	133	25	46	62	1
Macapá.....	34 191	34 124	29 650	4 474	435	1 299	2 740	67
Urbana....	31 257	31 195	27 460	3 735	323	1 180	2 232	62
Rural....	2 934	2 929	2 190	739	112	119	508	5
Porto Grande.....	1 224	1 214	936	278	35	80	163	10
Urbana....	774	765	637	128	18	23	87	9
Rural....	450	449	299	150	17	57	76	1
São Joaquim do Paçui.....	881	881	793	88	11	26	51	-
Urbana....	90	90	70	20	2	4	14	-
Rural....	791	791	723	68	9	22	37	-

3 - Domicílios

Tabela 3.1 - Domicílios recenseados por espécie e condição na ocupação,

segundo as Mesorregiões, as Microrregiões, os Municípios, os Distritos e a situação do domicílio

(conclusão)

Mesorregiões, Microrregiões, Municípios, Distritos e situação do domicílio	Total	Particular						Coletivo
		Total	Ocupado	Não ocupado				
				Total	Uso ocasional	Fechado	Vago	
Serra do Navio.....	1 074	1 062	701	361	38	152	161	12
Urbana.....	333	322	201	121	5	55	61	11
Rural.....	741	740	500	240	33	107	100	1
Mazagão.....	1 881	1 869	1 536	333	56	29	248	12
Urbana.....	864	856	687	169	38	5	126	8
Rural.....	1 017	1 013	849	164	18	24	122	4
Carvão.....	70	69	58	11	1	-	10	1
Urbana.....	35	34	28	6	1	-	5	1
Rural.....	35	35	30	5	-	-	5	-
Mazagão.....	892	886	740	146	10	3	133	6
Urbana.....	711	705	583	122	10	3	109	6
Rural.....	181	181	157	24	-	-	24	-
Mazagão Velho.....	919	914	738	176	45	26	105	5
Urbana.....	118	117	76	41	27	2	12	1
Rural.....	801	797	662	135	18	24	93	4
Oiapoque.....	1 729	1 719	1 521	198	29	56	113	10
Urbana.....	976	967	865	102	9	38	55	9
Rural.....	753	752	656	96	20	18	58	1
Clevelândia do Norte.....	182	179	158	21	4	9	8	3
Urbana.....	159	156	135	21	4	9	8	3
Rural.....	23	23	23	-	-	-	-	-
Oiapoque.....	1 209	1 202	1 054	148	13	43	92	7
Urbana.....	797	791	712	79	3	29	47	6
Rural.....	412	411	342	69	10	14	45	1
Vila Velha.....	338	338	309	29	12	4	13	-
Urbana.....	20	20	18	2	2	-	-	-
Rural.....	318	318	291	27	10	4	13	-
Santana.....	10 449	10 427	8 827	1 600	156	127	1 317	22
Urbana.....	9 283	9 261	7 892	1 369	104	104	1 161	22
Rural.....	1 166	1 166	935	231	52	23	156	-
Igarapé do Lago.....	192	192	131	61	30	7	24	-
Urbana.....	58	58	38	20	18	1	1	-
Rural.....	134	134	93	41	12	6	23	-
Ilha de Santana.....	163	163	147	16	5	1	10	-
Urbana.....	93	93	86	7	2	1	4	-
Rural.....	70	70	61	9	3	-	6	-
Santana.....	10 094	10 072	8 549	1 523	121	119	1 283	22
Urbana.....	9 132	9 110	7 768	1 342	84	102	1 156	22
Rural.....	962	962	781	181	37	17	127	-
Tartarugalzinho.....	1 051	1 042	852	190	23	14	153	9
Urbana.....	321	312	277	35	7	4	24	9
Rural.....	730	730	575	155	16	10	129	-
Tartarugalzinho.....	1 051	1 042	852	190	23	14	153	9
Urbana.....	321	312	277	35	7	4	24	9
Rural.....	730	730	575	155	16	10	129	-

Fonte - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

3 - Domicílios

Tabela 3.2 - Domicílios particulares ocupados e unidades de habitação em domicílios coletivos ocupados, por situação do domicílio e localização da área, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões e os Municípios

Mesorregiões, Microrregiões e Municípios	Total	Urbana			Rural				
		Cidade ou Vila		Área urbana isolada	Área rural (exceto aglo- merado)	Aglomerado			
		Área urbanizada	Área não urbanizada			De extensão urbana	Povoado	Núcleo	Outros aglo- merados
Total.....	54 233	43 987	-	-	6 780	1 364	2 102	-	-
Mesorregiões									
Norte do Amapá.....	4 951	2 920	-	-	1 889	-	142	-	-
Sul do Amapá.....	49 282	41 067	-	-	4 891	1 364	1 960	-	-
Microrregiões									
Amapá.....	2 319	1 222	-	-	1 017	-	80	-	-
Macapá.....	43 304	37 243	-	-	3 498	1 364	1 199	-	-
Mazagão.....	5 978	3 824	-	-	1 393	-	761	-	-
Oiapoque.....	2 632	1 698	-	-	872	-	62	-	-
Municípios									
Amapá.....	1 438	916	-	-	442	-	80	-	-
Calçoene.....	1 060	782	-	-	216	-	62	-	-
Ferreira Gomes.....	419	265	-	-	154	-	-	-	-
Laranjal do Jari.....	4 442	3 137	-	-	544	-	761	-	-
Macapá.....	33 925	28 953	-	-	2 830	1 364	778	-	-
Mazagão.....	1 536	687	-	-	849	-	-	-	-
Oiapoque.....	1 572	916	-	-	656	-	-	-	-
Santana.....	8 960	8 025	-	-	514	-	421	-	-
Tartarugalzinho.....	881	306	-	-	575	-	-	-	-

Fonte - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

3 - Domicílios

Tabela 3.3 - Média de moradores em domicílios particulares ocupados e em unidades de habitação em domicílios coletivos ocupados, por situação do domicílio e localização da área, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões e os Municípios

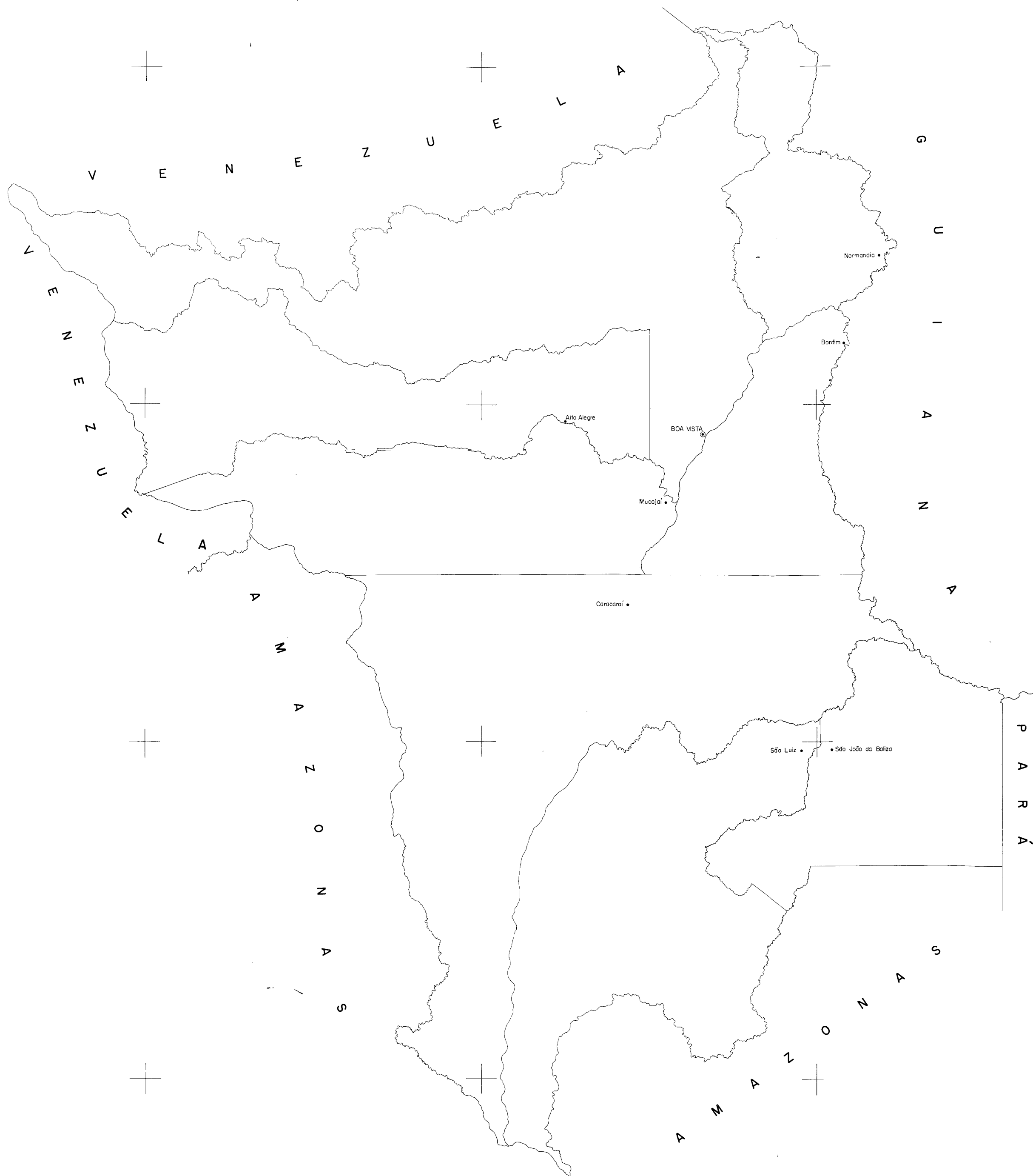
Mesorregiões, Microrregiões e Municípios	Total	Urbana			Rural				
		Cidade ou Vila		Área urbana isolada	Área rural (exceto aglo- merado)	Aglomerado			
		Área urbanizada	Área não urbanizada			De extensão urbana	Povoado	Núcleo	Outros aglo- merados
Total.....	5,32	5,31	-	-	5,47	5,13	5,26	-	-
Mesorregiões									
Norte do Amapá.....	5,15	4,98	-	-	5,37	-	5,82	-	-
Sul do Amapá.....	5,34	5,33	-	-	5,52	5,13	5,22	-	-
Microrregiões									
Amapá.....	5,51	5,42	-	-	5,59	-	5,91	-	-
Macapá.....	5,38	5,39	-	-	5,35	5,13	5,37	-	-
Mazagão.....	5,04	4,73	-	-	5,93	-	4,97	-	-
Oiapoque.....	4,83	4,66	-	-	5,11	-	5,71	-	-
Municípios									
Amapá.....	5,62	5,50	-	-	5,81	-	5,91	-	-
Calçoene.....	4,89	5,00	-	-	4,25	-	5,71	-	-
Ferreira Gomes.....	5,67	5,72	-	-	5,59	-	-	-	-
Laranjal do Jari.....	4,78	4,52	-	-	6,02	-	4,97	-	-
Macapá.....	5,28	5,30	-	-	5,25	5,13	4,95	-	-
Mazagão.....	5,80	5,71	-	-	5,87	-	-	-	-
Oiapoque.....	4,80	4,37	-	-	5,39	-	-	-	-
Santana.....	5,74	5,71	-	-	5,86	-	6,17	-	-
Tartarugalzinho.....	5,34	5,20	-	-	5,41	-	-	-	-

Fonte - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.



14-ESTADO DE RORAIMA

DIVISÃO MUNICIPAL





16-ESTADO DO AMAPÁ

DIVISÃO MUNICIPAL

